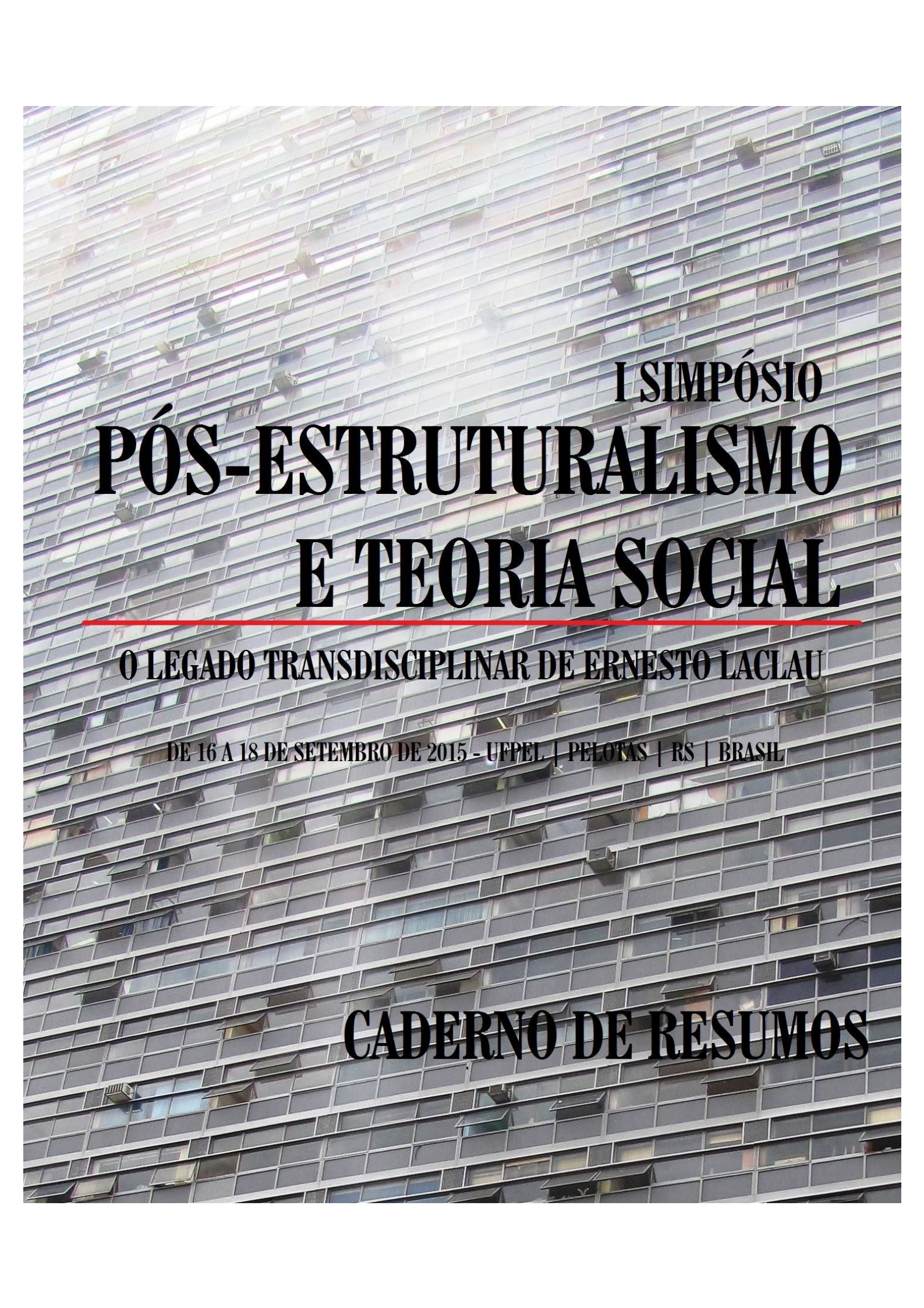




I SIMPÓSIO PÓS-ESTRUTURALISMO E TEORIA SOCIAL

O LEGADO TRANSDISCIPLINAR DE ERNESTO LACLAU

DE 16 A 18 DE SETEMBRO DE 2015 - UFPEL | PELOTAS | RS | BRASIL

CADERNO DE RESUMOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

**I SIMPÓSIO PÓS ESTRUTURALISMO E TEORIA SOCIAL:
O LEGADO TRANSDISCIPLINAR DE ERNESTO LACLAU**

**Caderno dos resumos aprovados para apresentação no I Simpósio Pós-Estruturalismo
e Teoria Social: O legado transdisciplinar de Ernesto Laclau**

**16 a 18 de Setembro de 2015
Pelotas/RS**

Apoio:



I SIMPÓSIO PÓS-ESTRUTURALISMO E TEORIA SOCIAL: O LEGADO TRANSDISCIPLINAR DE ERNESTO LACLAU

16 a 18 de setembro de 2015

Universidade Federal de Pelotas

Pelotas, Brasil

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Reitor: Mauro Augusto Burkert Del Pino

Vice-Reitora: Denise Gigante

Pró-Reitor Administrativo: Antonio Carlos de Freitas Cleff

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Ediane Sievers Acunha

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Denise Marcos Bussolleti

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Sérgio Eloir Teixeira Wotter

Pró-Reitor de Graduação: Álvaro Moreira Hypolito

Pró-Reitor de Infraestrutura: Gilson Simões Porciúncula

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Luciano Volcan Agostini

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Luiz Osório Rocha dos Santos

INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA

Diretor: João Francisco Nascimento Hobuss

Vice-Diretor: William Héctor Gómez Soto

MESTRADO EM CIÊNCIA POLÍTICA

Coordenadora: Rosângela Marione Schulz

Coordenadora Adjunta: Bianca de Freitas Linhares

MESTRADO EM SOCIOLOGIA

Coordenador: Elaine da Silveira Leite

Coordenador Adjunto: Marcus Vinicius Spolte

COORDENAÇÃO-GERAL

Bianca de Freitas Linhares

Daniel de Mendonça

Léo Peixoto Rodrigues

COMISSÃO ORGANIZADORA

Bianca de Freitas Linhares

Carolina Costa dos Santos

Daniel de Mendonça

Everton Garcia da Costa

Felipe Corral de Freitas

Gabriel Bandeira Coelho

Larissa Russo Gonçalves

Léo Peixoto Rodrigues

Letícia Baron

Luis Gustavo Teixeira da Silva

Marcelo de Souza Marques

Mariele Afonso Domingues

Michele Diana da Luz

Rosana Alves Gomes

Samira Marques da Silveira

EDITORIAÇÃO

Bianca de Freitas Linhares

Carolina Costa dos Santos

CRÉDITOS DA IMAGEM DE CAPA

Autor da foto: Francisco Ripó

Imagem gentilmente cedida pelo autor e pela Editora Intermeios/São Paulo

APRESENTAÇÃO

O *I Simpósio pós-estruturalismo e teoria social: o legado transdisciplinar de Ernesto Laclau* é um evento internacional promovido pelos Programas de Pós-Graduação em Ciência Política e em Sociologia, do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, da Universidade Federal de Pelotas, Brasil. Organizado a partir de conferências, mesas redondas e grupos de trabalho, o objetivo do Simpósio é reunir pesquisadores para discussões em torno da teoria do discurso do filósofo político argentino, Ernesto Laclau, numa perspectiva transdisciplinar.

Ernesto Laclau tem sido um dos mais influentes intelectuais da segunda metade do século XX e do início deste século. Autor, em 1985, em colaboração com Chantal Mouffe, da obra seminal *Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical*, seu pensamento tem extrapolado o plano acadêmico e influenciado importantes lideranças políticas, movimentos sociais e acontecimentos das políticas latino-americana e europeia. Laclau é recorrentemente lembrado como o teórico defensor do populismo de esquerda dos governos Hugo Chávez, na Venezuela, Evo Morales, na Bolívia, e dos argentinos Néstor e Cristina Kirchner. Mais recentemente, sua teoria tem sido mencionada como sendo a principal ferramenta do *Syriza*, partido político da esquerda grega que, em janeiro de 2015, venceu as eleições naquele país. Ademais, a teoria laclauniana tem sido igualmente associada às postulações políticas do *Podemos*, partido político espanhol formado a partir do movimento *Los Indignados*, favorito para vencer as eleições que terão lugar na Espanha ainda em 2015. Ernesto Laclau, falecido em 13 de abril de 2014, não testemunhou os avanços políticos do *Syriza* e do *Podemos*. Em 2015, o filósofo completaria 80 anos.

A complexidade de tais movimentos e acontecimentos políticos, assim como da consistente construção teórica do autor, terão lugar privilegiado de discussão na Universidade Federal de Pelotas entre os dias 16 e 18 de setembro de 2015. O Simpósio terá a participação de destacados pesquisadores brasileiros e estrangeiros, especialistas na teoria de Laclau, numa perspectiva transdisciplinar.

Comissão organizadora

Profa. Bianca de Freitas Linhares (PPGCPol/UFPel)

Prof. Daniel de Mendonça (PPGCPol/UFPel)

Prof. Léo Peixoto Rodrigues (PPGS/UFPel)

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO	6
GRUPOS DE TRABALHO	8
GT 1 – Teoria do Discurso e transdisciplinariedade.....	8
GT 2 – A recepção da Teoria do Discurso no Brasil.....	19
GT 3 – Mobilizações sociais contemporâneas na América Latina e a Teoria do Discurso.....	27
GT 4 – Pós-Estruturalismo, Pós-Fundacionalismo e Teoria do Discurso	39
LANCHES, BARES E RESTAURANTES.....	50
HOSPEDAGEM.....	52
MAPA.....	56

PROGRAMAÇÃO

Quarta-feira, 16/09

Local: Auditório da Faculdade de Direito, UFPel.

Praça Conselheiro Maciel, Rua Três de Maio, s/nº, Centro, Pelotas.

18h – Credenciamento.

19h – Mesa Redonda de Abertura: *Ernesto Laclau no Brasil: relatos de experiências.*

Convidados: Alice Casimiro Lopes (UERJ), Céli Pinto (UFRGS) e Daniel de Mendonça (UFPel)

Mediador: Léo Peixoto Rodrigues (UFPel)

Quinta-feira, 17/09

9h-11h – Grupos de trabalho (1as. Sessões).

Local: Faculdade de Geografia (Antigo Salis Goulart): Rua Félix da Cunha, nº 520, esquina Tiradentes (entrada pela rua Tiradentes), Centro, Pelotas.

GT 1 – Teoria do Discurso e transdisciplinariedade

Coordenadores: Gabriel Bandeira Coelho (UFPel) e Michele Diana da Luz (UFPel)

GT 2 – A recepção da Teoria do Discurso no Brasil

Coordenadores: Felipe Corral de Freitas (UnB) e Marcelo de Souza Marques (UFPel)

GT 3 – Mobilizações sociais contemporâneas na América Latina e a Teoria do Discurso

Coordenadores: Larissa Russo Gonçalves (UFPel) e Luis Gustavo Teixeira da Silva (UnB)

GT 4 – Pós-Estruturalismo, Pós-Fundacionalismo e Teoria do Discurso

Coordenadores: Everton Garcia da Costa (UFRGS) e Rosana Alves Gomes (UFPel)

11h-12h – Brunch e lançamento de livros.

Local: Faculdade de Geografia (Antigo Salis Goulart): Rua Félix da Cunha, nº 520, esquina Tiradentes (entrada pela rua Tiradentes), Centro, Pelotas.

14h-18h – Mesas redondas.

Local: Auditório da Faculdade de Direito, UFPel.

Praça Conselheiro Maciel, s/nº, Centro, Pelotas.

Mesa 1 (14h-16h) – *Os 30 anos de Hegemonia e Estratégia Socialista.*

Expositores: Céli Pinto (UFRGS) e Joanildo Burity (FUNDAJ).

Mediadora: Alice Casimiro Lopes (UERJ).

Mesa 2 (16h-18h) – *O legado transdisciplinar de Ernesto Laclau.*

Expositores: Alice Casimiro Lopes (UERJ) e Léo Peixoto Rodrigues (UFPel).

Mediador: Joanildo Burity (FUNDAJ).

19h – Conferência

Local: Auditório da Faculdade de Direito, UFPel.

Praça Conselheiro Maciel, s/nº, Centro, Pelotas.

Conferência – *Populismo y emancipaciones. La política radical hoy. Una aproximación (con variaciones) al pensamiento de Ernesto Laclau.*

Conferencista: Paula Biglieri (UBA)

Sexta-feira, 18/09

9h-12h – Grupos de trabalho (2as. Sessões).

Local: Faculdade de Geografia (Antigo Salis Goulart): Rua Félix da Cunha, nº 520, esquina Tiradentes (entrada pela rua Tiradentes), Centro, Pelotas.

14h-18h – Mesas redondas.

Local: Auditório da Faculdade de Direito, UFPel.

Praça Conselheiro Maciel, s/nº, Centro, Pelotas.

Mesa 3 (14h-16h) – *Pós-estruturalismo, mobilizações sociais e democracia.*

Expositores: Daniel de Mendonça (UFPel) e Nadir Lara Junior (UNISINOS).

Mediador: Léo Peixoto Rodrigues (UFPel).

Mesa 4 (16h-18h) – *Pós-estruturalismo e pós-colonialismo: debates e combates.*

Expositores: Aureo Toledo (UFU) e Luciana Ballestrin (UFPel).

Mediadora: Bianca de Freitas Linhares (UFPel).

GRUPOS DE TRABALHO

GT 1 – Teoria do Discurso e transdisciplinariedade

Coordenadores: Gabriel Bandeira Coelho (UFPel) e Michele Diana da Luz (UFPel)

1ª Sessão (17/09 – 09h às 12h)

DEBATES EN TORNO A LA TEORÍA DEL POPULISMO DE ERNESTO LACLAU: ¿PUEDE HABER GRADOS DE POPULISMO Y MIXTURAS CON EL LIBERALISMO?

Hernán Fair – Universidad Nacional de Quilmes

ACERCA DE POR QUÉ LA NOCIÓN DE DISCURSO ES IMPORTANTE PARA LA TEORÍA POLÍTICA DE ERNESTO LACLAU

Maria Cecília Ipar – USP

LA TEORIA DEL DISCURSO EN LOS ESTUDIOS INTERNACIONALES. REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA Y ANÁLISIS DEL USO DE CONCEPTOS

Diego Hernández Nilson – Udelar/UFSC

PUNTOS DE DIÁLOGO ENTRE LA TEORÍA DE LA HEGEMONÍA DE LACLAU Y LOS ESTUDIOS DEL LENGUAJE

Javier Balsa – UNQ

EL PROBLEMA DE LA DEMANDA COMO UNIDAD DE ANÁLISIS EN LA RAZÓN POPULISTA DE ERNESTO LACLAU

Ignacio Pehuén Romani – Universidad Nacional de Quilmes

DESENVOLVIMENTO HUMANO, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E AS DISPUTAS POR SIGNIFICAÇÃO NO CAMPO DISCURSIVO

Glaucia Eunice Gonçalves; Rosivete Oliveira – Universidade Federal de Mato Grosso

A TRANSDISCIPLINARIEDADE DE ARTICULAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NA SAÚDE COLETIVA PARA ANALISAR A HEGEMONIA FLEXNERIANA

Jean Jeison Führ; Nadir Lara Júnior – Unisinos

EL POPULISMO Y EL MOVIMIENTO 5 STELLE

Rocco Picciotto Maniscalco – Universidad Nacional de Quilmes

2ª Sessão (18/09 – 09h às 12h)

INCLUSÃO, EMANCIPAÇÃO E PRÁTICAS DISCURSIVAS NOS SISTEMAS DO DIREITO E DA POLÍTICA

Wladimir Rodrigues Dias e Clarissa Louzada Leal Oliveira – PUC/MG

ENTRE PRÁTICAS POPULISTAS E CRIMES HEDIONDOS: UMA PROPOSTA DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DAS NOÇÕES NUM CONTEXTO DE EMERGÊNCIA DE UMA NOVA RACIONALIDADE PUNITIVA

Marcelo Buttelli Ramos – PUC/RS

APROXIMAÇÕES ENTRE TEORIA DO DISCURSO E REFERENCIAÇÃO: ANALISANDO A CONSTRUÇÃO DISCURSIVO-IDENTITÁRIA DO MOVIMENTO OCCUPY WALL STREET
Thaysa Cavalcante – UECE

TEORIA DO DISCURSO PARA UMA OUTRA LEITURA DE CURRÍCULO
Priscila C. Ribeiro – UERJ

OS JOGOS ELETRÔNICOS DE SIMULAÇÃO DE FUTEBOL COMO OBJETO-CAUSA DO DESEJO DE TORCEDORES BRASILEIROS POR CLUBES ESTRANGEIROS
Romero Bastos – UFRRJ

CULTURA E COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES: UM OLHAR A PARTIR DA TEORIA DO DISCURSO DE ERNESTO LACLAU
Magno Vieira da Silva – USP

ANALISE CRÍTICO DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS Y CONCEPTUAIS DO MODELO DE REINTEGRACIÓN COMUNITARIA, DA AGENCIA COLOMBIANA PARA LA REINTEGRACIÓN – ACR
Ángela Victoria Escobar; Claudia Marcela Urrea Ballesteros e Javier Cadavid Ramirez – Universidad Del Valle

Resumos

Debates en torno a la teoría del populismo de Ernesto Laclau: ¿puede haber grados de populismo y mixturas con el liberalismo?

Hernán Fair
Doutor em Ciências Sociais
Universidad Nacional de Quilmes (UNQ)
Buenos Aires, Argentina
herfair@hotmail.com

La teoría discursiva del populismo de Ernesto Laclau ha constituido un aporte clave para el desarrollo de la teoría política y el análisis sociopolítico. Sin embargo, persisten fuertes debates teóricos y políticos que se mantienen irresueltos. Este trabajo se concentra en uno de los debates más relevantes, vinculado a la posibilidad de examinar gradientes de populismo y de trascender la distinción lógica, para mixturar al populismo con el institucionalismo, desde el análisis de los procesos políticos contemporáneos. Palabras clave: Ernesto Laclau, Identidades políticas, Teoría discursiva del populismo, Teoría política posfundacional, Análisis sociopolítico.
Palabras clave: Ernesto Laclau, Identidades políticas, Teoría discursiva del populismo, Teoría política posfundacional, Análisis sociopolítico.

*

Acerca de por qué la noción de discurso es importante para la teoría política de Ernesto Laclau

María Cecilia Ipar
Mestrado em Ciência Política
Universidade de São Paulo
São Paulo/SP
ceciliaipar@usp.br

A proposta principal do trabalho será revisitar criticamente a ideia de “inter” e “transdisciplinariedade” a partir da qual costumamos entender a teoria política de Ernesto Laclau (e de seus possíveis legados teóricos e políticos atuais). Igualmente, tentaremos argumentar sobre por que não deveríamos entender a teoria política de Laclau como uma simples “teoria do discurso” e sim como uma teoria política do discurso. Levando em consideração a bemvinda novidade do interesse que a obra de Ernesto Laclau começa a suscitar no Brasil, e do peso que a mesma guarda para a atual conjuntura política contemporânea europeia, por exemplo, nos parece muito pertinente discutir neste igualmente inédito acontecimento acadêmico a perspectiva desde a qual consideramos deveríamos ler a totalidade do trabalho filosófico-intelectual do pensador em questão. Primeiramente, gostaríamos de defender a hipótese de que a avaliação “inter”- “transdisciplinária” de Ernesto Laclau está ancorada em uma recepção de suas ideias que deixa em evidência certo “espírito disciplinarístico” ou a lógica da especialização do tipo técnica desde a qual o universo acadêmico geralmente faz circular as ideias e as teorias. Contrariamente a esta avaliação, iremos a propor ler a perspicácia intelectual de Laclau de forma diferente, como um autor que soube lidar inteligente e eruditamente (não são a mesma coisa) no nível da teoria com a perspectiva de plano. Quer dizer, como um autor que procurou articular seus próprios núcleos teóricos a partir de estabelecer as mesmas equivalências teóricas dentre das linguagens diversas nas que se inserem as ideias filosóficas e políticas que mais o influenciaram. Logo, gostaríamos de defender a hipótese de que Laclau não tem uma “teoria do discurso” e sim uma teoria política do discurso. Quer dizer, para nós seria um erro entender que Laclau desenvolveu uma teoria do discurso, pois do ponto de vista linguístico a teoria da hegemonia de Laclau não foi além de pensadores como Saussure, Wittgenstein, Austin ou Bajtín, no sentido de não encontrar na sua obra mais de que atualizações de teses que estão completamente construídas com as contribuições teóricas da indeterminação do signo linguístico, a perspectiva da ancoragem lúdica da linguagem, a fala como ato (a dimensão “performativa” do discurso), e a polifonia da enunciação. Diferentemente, o que iremos sustentar é que Laclau constrói uma teoria política do discurso, e que, portanto, ele deveria ser considerado um pensador ou filósofo político e não um linguista, filólogo ou algo do tipo.

*

La teoría del discurso en los Estudios Internacionales. Reivisión bibliográfica y análisis del uso de conceptos

Diego Hernández Nilson
Mestre em Sociologia Política
Universidad de la República/Universidade Federal de Santa Catarina
diegohernandeznilson@gmail.com

Desde su irrupción, en la década de 1980, la teoría del discurso ha extendido su aplicación a diversas áreas de estudio más allá de la teoría política, incluyendo la filosofía, la educación, la antropología y los estudios literarios. Sin embargo, en general los análisis políticos y sociológicos asumen que los procesos de construcción hegemónica acontecen en el nivel nacional (estado-nación), sin profundizar en la consideración de la importancia de las dinámicas hegemónicas a nivel internacionales. En tal contexto, los estudios internacionales ciertamente no ha sido el campo de estudios en donde haya tenido mayor recepción e impacto. Sin embargo, en la última década esta situación ha cambiado, como resultado de diversos fenómenos: la creciente influencia de los llamados enfoques reflectivistas

en este campo de estudios, el auge de la Sociología Política Internacional como subdisciplina de los estudios internacionales, la irrupción de enfoques discursivos en la llamada geopolítica crítica y el creciente interés de Chantal Mouffe por temas internacionales, fundamentalmente en relación a la discusión sobre democracia. El trabajo ofrece un panorama comparativo de las principales contribuciones en tal sentido, desde los trabajos iniciales de David Campbell, hasta los influyentes trabajos recientes de Martin Muller y Mark Laffey, pasando también por los trabajos de Mouffe e incipientes esfuerzos en tal sentido en las Relaciones Internacionales en Brasil, como el trabajo de Aureo Toledo. Sobre esta comparación, se analiza la forma en que las principales herramientas conceptuales de la Teoría del Discurso son incorporadas a las Relaciones Internacionales. A su vez, se da cuenta de las adaptaciones y ajustes que estos autores introducen a los conceptos y categorías de esta teoría para permitir su utilización en los fenómenos internacionales, así como las dificultades enfrentadas para ello.

Palabras clave: teoría del discurso, hegemonía, estudios internacionales.

*

Puntos de diálogo entre la teoría de la hegemonía de Laclau y los estudios del lenguaje

Javier Balsa

Doutor em História

Universidade Nacional de Quilmes

Buenos Aires, Argentina

jjbalsa@unq.edu.ar

El concepto de “discurso” de Ernesto Laclau es diferente del de la lingüística, sin embargo, considero que esta diferencia no es suficiente para que no se haya establecido un diálogo mucho más creativo entre la tradición de pensamiento de raíz laclausiana y las elaboraciones que se han realizado en el campo del Análisis del Discurso, en particular, y los estudios del lenguaje, en general. Personalmente, creo que, por un lado, la teoría de la hegemonía podría brindar un marco teórico sobre lo social más profundo que el que habitualmente emplean los análisis del discurso (que, en líneas generales, tienen una matriz habermasiana muy poco consistente con sus propios presupuestos teóricos), y, por otro lado, las diversas escuelas del análisis del discurso podrían proveer herramientas analíticas sobre la discursividad más precisas que las que, en general, emplean las perspectivas laclausianas. En esta ponencia se propondrán algunas hipótesis acerca de cómo podrían ser estos aportes mutuos. Procuraremos articular ambas tradiciones en una teoría de la construcción discursiva de la hegemonía distinguiendo cuatro planos, que podemos agrupar en dos lados inescindibles. En el lado A, ubicamos la construcción de las cadenas equivalenciales, y allí distinguimos dos planos (1) el análisis de la construcción discursiva de los objetos y conceptos que describen la realidad social y que formulan un primer plano, relativamente explícito y directo, de las cadenas equivalenciales y/o argumentales; y (2) el estudio de las operaciones textuales que, a través de la ambigüedad, contribuyen a expandir las cadenas equivalenciales, más en términos de una lógica de las apariencias, que de una lógica de la argumentación. Y en el lado B, ubicamos la articulación de las dimensiones subjetivas de la discursividad, y allí diferenciamos dos planos: (3) el estudio de la modalidad, en términos de lo valorativo, lo deóntico y lo posible, y de sus modulaciones “objetivistas” y “subjetivistas”, en vinculación con el despliegue del campo de lo catéctico y (4) el análisis del grado de dialogicidad de los enunciados, y el uso de la concesión, como eje de las “revoluciones pasivas”, base de la hegemonía.

Palavras-chave: Análisis del Discurso, Hegemonía, Lingüística, Laclau.

*

El problema de la demanda como unidad de análisis en La Razón Populista de Ernesto Laclau

Ignacio Pehuén Romani
Licenciado em Ciências Sociais
Universidad Nacional de Quilmes
Buenos Aires, Argentina
promani7@gmail.com

En la teoría de Ernesto Laclau los significantes vacíos cumplen una función fundamental para dar cuenta de la dinámica política. En cambio se ha dejado de lado el análisis de aquellos elementos englobados por el significante vacío, que Laclau en *La Razón Populista* (2005) llama "demandas". La demanda se presenta como una cuestión evidente de la relación política y que se encuentra en la base de esta, pero creemos que la decisión de tomar estas como "unidad de análisis" requiere un fundamento mucho más sólido a su pertinencia como unidad de análisis y ubicuidad en la teoría política. Las demandas aparecen prefigurando una gran cantidad de supuestos que es necesario entender y para ellos nos interesa su relación entre las demandas, las necesidades, el deseo y el otro en el proceso de formación de demandas. Por otro lado, dentro de la argumentación de Laclau resulta poco contundente cómo y por qué empiezan a articularse las demandas, es decir, se inicia el proceso de construcción hegemónica. Es por ello, que nos interesa indagar qué procesos de identificación existen y qué los motoriza a vincularse. Entendemos que debe haber un momento previo que hace posible esta articulación y se puede encontrar en los supuestos en los que la demanda se basan y en su proceso de formulación. Nuestro marco teórico está relacionada a una serie de conceptos de Jacques Lacan y Alain Miller que problematizan aún más el concepto de demanda y su relación con el inconsciente y la identificación. Y nuestra propuesta retoma algunas críticas hechas por Julio Aibar e intenta compatibilizar algunas conceptualizaciones hechas por Cornelius Castoriadis.

Palabras claves: Laclau, Demanda, Política, Metodología.

*

Desenvolvimento humano, deficiência intelectual e as disputas por significação no campo discursivo

Glaucia Eunice Gonçalves; Rosivete Oliveira
Mestre em Educação; Mestre em Educação
Universidade Federal de Mato Grosso
Cuiabá, MT
glanbela@gmail.com; rosivete.cefaprotga@gmail.com

Pode se dizer que o desenvolvimento humano da pessoa com deficiência intelectual não é uma condição, um atributo, é um sentido fixado a partir de um campo discursivo. Assim, para Vigotsky (2012), o ser humano não é só estrutura biológica, mas, o seu processo de desenvolvimento é resultado das relações históricas e culturais, tendo as práticas sociais como mediação principal para tal desenvolvimento. Essas práticas sociais são constituídas a partir dos sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos presentes nas práticas discursivas. Assim, para Mendonça (2009), as práticas discursivas são empreendidas por sujeitos, identidades, grupos sociais e não aparece como algo a ser simplesmente desvendado, desvelado, mas compreendido, a partir de sua miríade de formas, das várias possibilidades de se alcançar múltiplas verdades. Nesta perspectiva, a noção de desenvolvimento humano e deficiência intelectual não possui um sentido finalístico, ou seja, as possibilidades de significação são infinitas, sempre permeadas por relações que têm características precárias e contingentes. Nesta perspectiva, este artigo propõe uma análise sobre a produção de sentidos em torno dos significantes desenvolvimento humano, deficiência intelectual e prática social no campo discursivo. Assim, tratando-se de pessoas com deficiência intelectual, objetiva-se compreender a articulação entre desenvolvimento humano e práticas sociais. A Teoria do Discurso

(LACLAU e MOUFFE, 1985) é a abordagem teórica metodológica potente para analisar os processos de significação, a partir de articulações no campo discursivo. Assim, cabe analisar como as disputas em torno dos diversos significados de desenvolvimento humano influenciam nas práticas sociais, assim como as ações desenvolvidas pelos diversos elementos no contexto escolar se articulam na formação do significante desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano, Deficiência Intelectual, Significação, Teoria do Discurso.

*

A transdisciplinariedade de articulação das ciências sociais na saúde coletiva para analisar a hegemonia flexneriana

Jean Jeison Führ; Nadir Lara Júnior

Mestrando e Graduado em Ciências Sociais; Doutor em Psicologia Social

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

jeansrock4@gmail.com; nadirl@unisinos.br

A hegemonia flexneriana é a identidade discursiva que desde a publicação do estudo *Medical Education in the United States and Canada – A Report to the Carnegie Foundation for the Advanced of Teaching* de Abraham Flexner, vem consensualmente centrando o profissional médico, o contexto hospitalar e as práticas assistenciais junto ao campo da saúde. Conhecido sucintamente como Relatório Flexner, o estudo realizado por este especialista avaliou mais de 155 escolas médicas dos EUA e do Canadá em poucos dias e estabeleceu precariamente as práticas discursivas que deveriam ser preconizadas na formação dos profissionais junto ao campo da saúde. Analisar a formação da hegemonia flexneriana e das possibilidades de sua contra-hegemonia no campo da Saúde Coletiva, pode se revelar um cerne emblemático de diálogos epistemológicos pós-estruturalistas, sobretudo, pós-fundacionalistas como propuseram Ernesto Laclau e Chantal Mouffe em sua obra clássica “*Hegemonía y Estrategia Socialista: Hacia una radicalización de la democracia*” (1985) e em publicações posteriores. Percebendo no campo disciplinar da Saúde Coletiva, tentativas precárias do estabelecimento de contra-hegemonias ao consenso flexneriano, evidenciamos nitidamente as possibilidades de diálogo transdisciplinar que tal percepção evidencia ao trazer noções das Ciências Sociais, da Ciência / Filosofia Política, da Psicanálise, da Psicologia ou de outros campos disciplinares que compartilham significantes passíveis de análise através dos elementos teóricos laclaunianos, gramscianos, lacanianos e derridianos. O objetivo do artigo é apresentar as conclusões de uma pesquisa de mestrado em Ciências Sociais que analisou a formação dos trabalhadores no campo da saúde justamente se utilizando dos referenciais da teoria do discurso e do modelo laclauniano para discorrer sobre os antagonismos enunciados entre a hegemonia flexneriana e as articulações contra-hegemônicas da mesma que se contextualizam junto ao campo social de saúde do nosso país.

Palavras Chaves: Articulação, Hegemonia, Relatório Flexner, Ciências Sociais, Saúde Coletiva.

*

El populismo y el MoVimento 5 stelle

Rocco Picciotto Maniscalco

Universidad Nacional de Quilmes (UNQ)

Buenos Aires, Argentina

roccomanis@libero.it

El objeto de estudio de esta breve intervención es el MoVimento 5 Stelle, una de las principales novedades en el panorama político italiano de los últimos años. En este trabajo el Movimiento 5 Stelle

es analizado sobre la base de la teoría filosófica de Ernesto Laclau, y en particular desde su definición del populismo. El objeto es entonces ver si el MVS puede ser definido como populista. Siguiendo las categorías conceptuales de Laclau, después de haber reconstruido brevemente el contexto social, político y económico de la Italia de los últimos años y habiendo estudiado la historia de la estructura del MVS, es posible comprender cómo Beppe Grillo y el MoVimento ha logrado crear un “pueblo”, que en el transcurso del tiempo se hace cada vez más amplio y heterogéneo, como una pluralidad de demandas sociales insatisfechas que conforman entre sí una “cadena equivalencial” articulada. Para conseguir este resultado el MoVimento ha tenido que dividir dicotómicamente el espacio social/político entre el pueblo y el no-pueblo, entre ciudadanos y casta, entre el MVS y los partidos políticos. Además ha vuelto equivalentes demandas sociales insatisfechas, algunas de las que tuvieron un interlocutor político en algunos de los principales partidos políticos, por el papel desarrollado por el signifiante vacío. Este signifiante, simbolizado por el “vaffanculo” pedido por Beppe Grillo en la plaza bolognesa del primer V-day, permite la cristalización de una nueva identidad popular, permitiendo el surgir de un nuevo pueblo. En el final del trabajo son analizadas las principales dinámicas endógenas y exógenas que podrían influir en la suerte futura del MoVimento 5 Stelle.

Palavras-chave: MoVimento 5 Stelle, Italia, Populismo.

*

Inclusão, emancipação e práticas discursivas nos sistemas do direito e da política

Wladimir Rodrigues Dias; Clarissa Louzada Leal Oliveira

Doutor em Direito Público

Escola do Legislativo; PUC-MG

Belo Horizonte/MG

wladimir.dias@almg.gov.br; clari.louzada@gmail.com

O trabalho discute as possibilidades de práticas discursivas inclusivas e emancipatórias nos sistemas jurídicos e políticos contemporâneos. Parte de uma compreensão do direito e da política na modernidade sob um sentido de diferenciação e especialização funcional, constituindo estrutura fundada sobre pressupostos ideológicos presos ao discurso liberal-capitalista. Trata-se de sistemas sociais dotados de códigos distintos, a operar em torno de relações de poder, imposição compulsória de decisões e estabilização de expectativas de comportamento em sociedade. Produzem comunicação com base em suas peculiaridades, e, de maneira contingente, permitem e excluem práticas discursivas, a condicionar o alcance e as consequências de suas operações. Política e direito estão no cerne de dois vetores associados ao projeto da modernidade, regulação e emancipação, conforme Boaventura de Sousa Santos. Tem-se o direito estatal positivado e a política baseada na representação eleitoral confluindo para um modelo hegemônico de sociedade, avesso ao pluralismo e ao multiculturalismo, e assumindo-se como seara excludente, porque limitadora no âmbito de seus vocabulários e possibilidades comunicativas. Seus efeitos são objeto de desigual apropriação social, pois práticas discursivas relacionadas ao acesso a instâncias de poder e à aquisição de direitos são restritivas na medida das capacidades de observação e comunicação assimiladas pelo sistema. Emerge, em contracorrente, uma constelação de lutas sociais e simbólicas em torno das possibilidades emancipatórias e contra-hegemônicas presentes nesse cenário. A capacidade de articulação de contra-narrativas e redescrições, com incorporação de novos vocabulários e recomposição paradigmática, implica a possibilidade de práticas discursivas estabelecidas como campos de disputa e processamento do conflito no âmbito de cada um desses sistemas. A inclusão na comunicação sistêmica admitiria, na esfera do discurso, ampliação e redefinições em um universo ampliado, plural, multicultural e complexo. A comunicação foca esse contexto complexo e dinâmico. Fundamenta-se na obra de C. Mouffe e E. Laclau, em diálogo com R. Rorty, bem como com a sociologia de N. Luhmann. Trata-se de uma perspectiva que acolhe pontos de convergência dos autores citados, em abordagem que aduz as dimensões da complexidade e do conflito em uma noção de discurso que

somente se ergue enquanto prática social.

Palavras-Chave. Sistema Jurídico, Sistema Político, Comunicação sistêmica, Práticas discursivas emancipatórias.

*

Entre práticas populistas e crimes hediondos: uma proposta de (re)significação das noções num contexto de emergência de uma nova racionalidade punitiva

Marcelo Buttelli Ramos

Especialista em Ciências Penais

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS

Porto Alegre/RS

mbuttelliramos@hotmail.com

O presente artigo pretende apresentar os resultados parciais obtidos a partir da realização uma investigação teórica mais ampla que busca compreender os atuais fundamentos discursivos da vontade de punir no Brasil. A referida pesquisa vem sendo desenvolvida com fundamento na análise crítica dos discursos inscritos no tópico das justificativas de algumas proposições legislativas editadas após o advento da lei federal dos crimes hediondos. O estudo proposto baseia-se, fundamentalmente, na Teoria do Discurso propugnada por Ernesto Laclau. Neste sentido, tem sido possível verificar que o uso das categorias teóricas preconizadas pelo autor - tais como: a contingência, a precariedade, o significante vazio, os significantes flutuantes e, por fim, o deslocamento retórico - permite, de fato, o desenvolvimento de novas reflexões acerca não apenas dos limites da atividade parlamentar em matéria de Direito Penal, mas, também, das feições da democracia brasileira no que tange o trato institucional do comportamento desviante. Além disso, os argumentos apresentados por Laclau em defesa da constituição de um novo significado para o fenômeno do populismo, têm se mostrado de grande valia para tencionar os limites dessa compreensão que se inspira em argumentos que fincaram raízes no imaginário criminológico e que definem - como causa principal do fenômeno da expansão da legislação penal - o surgimento e a consolidação de um populismo punitivo. A hipótese que sustentamos a partir da teoria do discurso de Laclau é que a atual dinâmica que envolve a construção da normatividade penal - longe de representar uma espécie de excrescência ideológica antidemocrática - ilustra a própria essência do processo político de constituição das identidades coletivas em um contexto democrático. É dizer, os movimentos de hipercriminalização e hiperencarceramento em curso no Brasil têm muito a dizer não apenas sobre o funcionamento das instituições de Estado, mas, também, sobre a própria cidadania, bem como sobre a forma como os indivíduos enxergam e se relacionam com o espaço público/político que coabitam.

Palavras-chave. Teoria do Discurso, Processo legislativo, Populismo Punitivo.

*

Aproximações entre teoria do discurso e referência: analisando a construção discursivo-identitária do movimento *occupy wall street*

Thaysa Cavalcante

Graduada em Letras

Universidade Estadual do Ceará

thaysambmcavalcante@gmail.com

Em 17 de setembro de 2011, dia do aniversário da assinatura da Constituição americana, do parque Zuccotti, em Manhattan (EUA), irrompem gritos de protesto, anteriormente sinalizados nas redes sociais por diversos grupos, que tomaram corpo e cresceram em intensidade na voz e nos gestos dos

ativistas que ali se apresentavam: We are the 99%. Acontecia a primeira manifestação do que ficou conhecido como Occupy Wall Street (OWS), cujo discurso constitui-se como objeto de estudo deste trabalho. Desse modo, com o intuito de compreender melhor o papel e o funcionamento do discurso na construção de identidades políticas, este trabalho é fruto de um diálogo entre a Teoria do Discurso, de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, e o fenômeno da Referenciação, em seus mais recentes desdobramentos no âmbito da Linguística Textual. Partindo da assertiva de que o diálogo entre áreas do conhecimento é algo extremamente fecundo para a compreensão de fenômenos sociais, empreende-se uma análise discursivo-textual de manifestos do movimento norte-americano Occupy Wall Street – quando de sua emergência – com o fim de investigar quais estratégias referenciais, as quais corroboram na construção discursiva da identidade política do movimento, foram mobilizadas. Assim, partindo da investigação sócio-linguístico-discursiva, chegamos à compreensão de um referente (tomado aqui em um sentido muito específico) caracterizado como aquilo que Laclau denomina *significante vazio*, cuja identidade traz a marca da indefinição; percebemos, portanto, como esse *significante vazio* é construído via processos de referenciação. Por fim, realizamos uma breve reflexão a respeito desse tipo de construção para a ação política contemporânea e sua relação com a linguagem, sobretudo no que diz respeito às tensões inerentes às relações sociais, marcadas pela dimensão do político, tal como aduzido por Chantal Mouffe.

Palavras-chave: Teoria do discurso, Referenciação, Identidades políticas, Occupy Wall Street, *Significante vazio*.

*

Teoria do discurso para uma outra leitura de currículo

Priscila C. Ribeiro

Doutoranda em Educação

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro/RJ

prizeufrj@yahoo.com.br

O que é currículo? Fazemos currículo indo e vindo de diferentes teorias. Dependendo das bases teóricas, o currículo escolar poderá ser entendido como parte da identidade de um povo, que preserva a nação, que defende do inimigo e salva de muitos males como desemprego e violência. Pode ser relacionado a planejamento, objetivos e avaliações. Ou espaço de poder, terreno de lutas pela legitimação de saberes e produção de conhecimento. Há rastros destas, daquelas e outras, resultando em práticas que trazem a hibridização como parte da própria produção de currículo. De alguma forma, esta hibridização nos mostra que não há uma organização linear e hierárquica das teorias utilizadas, porque diferentes teorias circulam em nosso entendimento do que é currículo e do que é fazer currículo. E essas teorias precisam ser entendidas em suas possibilidades, limitações, ênfases, principais questões (e respostas que dão a tais questões). Utilizar a teoria do discurso de Ernesto Laclau para pensar currículo é fazer uso de um enfoque pós-estruturalista, é pensar um sujeito descentrado que não tem domínio do seu consciente nem sobre os sentidos do que suas falas produzem, é compreender a linguagem como constituinte do social e entender que estamos simbolicamente mediados no social e que, portanto, esta linguagem nos permite captar o que é currículo, escola, professor, aluno, etc.; sentidos, estes, dados por discursos (práticas que constituem o social) de maior ou menor amplitude, com maior ou menor alcance, produzidos por atos de poder e que lutam por hegemonia. O enfoque pós estruturalista da teoria do discurso de Ernesto Laclau, portanto, é uma ferramenta importante para enriquecer a construção teórica do que vem a ser currículo.

Palavras chave: currículo, produção de currículo, teoria de currículo, teoria do discurso, pós-estruturalismo.

*

Os jogos eletrônicos de simulação de futebol como objeto-causa do desejo de torcedores brasileiros por clubes estrangeiros

Romero Bastos
Mestrando em Ciências Sociais
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro/RJ
romero_jasku@hotmail.com

O presente trabalho pretende fazer uma interpretação laclauiana da relação entre jogos eletrônicos de simulação de futebol e o movimento de torcida de jovens brasileiros por clubes estrangeiros. Desse modo, a questão central que norteará as investigações pode ser resumida da seguinte maneira: qual é o papel desempenhado pelos jogos eletrônicos no que concerne ao processo que transformou os clubes de futebol da Europa significativos a ponto de se tornarem símbolos com os quais torcedores brasileiros podem identificar-se? Para responder a essa questão, esse estudo lança mão da teoria do discurso elaborada por Ernesto Laclau na tentativa de compreender melhor as razões que se escondem por trás da preferência de torcedores brasileiros por clubes estrangeiros. Com efeito, os jogos eletrônicos desempenham papel estratégico fundamental no curso do processo de identificação entre torcedores brasileiros e clubes do exterior. Nos termos da teoria psicanalítica lacaniana, amplamente explorada por Laclau, uma vez que os clubes estrangeiros tornaram-se objetos de desejo de um grande número de torcedores brasileiros, podemos comparar os jogos eletrônicos de simulação de futebol aos “objetos pequenos a”: “aquilo que é, no objeto, mais do que o objeto – o objeto-causa do desejo” (ZIZEK & DALY, 2006, p. 10). Segundo Zizek (2006), o objeto-causa do desejo é aquilo que faz com que desejemos determina coisa, que então se torna um objeto de desejo. Para Daly (2006), o “objeto pequeno a” é aquilo que de alguma maneira confere “autenticidade” ao objeto desejado e/ou a experiência de possuí-lo. Ora, para tornar clubes de futebol significativos em escala global a ponto de fazer deles um objeto de desejo de torcedores brasileiros, antes de tudo é preciso um grande trabalho de investimento simbólico. Assim, se quisermos entender as razões da identificação de jovens torcedores brasileiros com clubes estrangeiros não podemos desconsiderar “um espectro amplo de estratégias visando, basicamente, tornar a ‘coisa’ reconhecível, como portadora de certos signos com os quais ‘as pessoas’ deverão se identificar” (DAMO, 2006, p. 52).

Palavras-chave: videogames, objeto-causa do desejo, torcedores brasileiros, clubes estrangeiros.

*

Cultura e comunicação nas organizações: um olhar a partir da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau

Magno Vieira da Silva
Doutorando em Ciências da Comunicação
Universidade de São Paulo
São Paulo/SP
vieira.magno@usp.br

A área da comunicação tem se caracterizado como um campo aberto e transdisciplinar, abrigando estudos que se interessam sobre este fenômeno nos seus mais variados âmbitos. Nessa direção, a presente proposta de trabalho, intitulada “Cultura e comunicação nas organizações: um olhar a partir da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau” tem como objetivo discutir a questão da cultura no âmbito das organizações adotando como referência os pressupostos da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau (1985, 2013, 2015), que possui na transdisciplinaridade uma de suas principais características, contribuindo para a observação de diversos fenômenos contemporâneos. Em abordagem teórica, defende-se que a cultura é formada/consolidada a partir do conjunto de práticas discursivas das

organizações, considerando que estas se constituem em objetos de discurso cujas práticas (formações discursivas) as denunciam enquanto ser/ator discursivo. Tal compreensão leva em conta que: a) o discurso ultrapassa o nível da linguagem verbal, sendo, portanto, categoria constituinte e organizadora da realidade; b) o discurso organizacional congrega semióticas outras como a arquitetônica, a espacial, a visual etc, integrados a essa realidade/totalidade; c) a cultura é expressa a partir de construções simbólicas originárias dessas semióticas, mas, adicionalmente, é influenciada e exhibe traços das identidades dos indivíduos, razão pela qual as noções laclauianas de articulação e de deslocamento são férteis para a reflexão; e d) processos de comunicação ocupam-se em atualizar constantemente os caracteres culturais, de forma a diminuir a diferença e o ruído, visando a uniformização, o entendimento e a conformação dos indivíduos rumo a um objetivo comum (da organização). Nesse sentido, considera-se que o modelo laclauiano de discurso é uma virtuosa ferramenta teórico-metodológica que permite um melhor entendimento dos mecanismos da cultura organizacional e como ela é “administrada” e comunicada, permitindo, também, a crítica às visões tecnicistas que desconsideram sua complexidade, já que no jogo das identidades e nas transações dos indivíduos são atualizados processos políticos que, por vezes, não são controláveis pelas organizações e colocam em xeque discursos já estabelecidos.

Palavras-chave: Teoria do Discurso, Laclau, Cultura, Comunicação.

*

Análise crítico dos Fundamentos Teóricos y Conceptuais do Modelo de Reintegración Comunitaria, da Agencia Colombiana para la Reintegración – ACR

Ángela Victoria Escobar; Claudia Marcela Urrea Ballesteros e Javier Cadavid Ramirez
Profesional en estudios políticos y Resolución de Conflictos; Profesional en estudios políticos y Resolución de Conflictos; Doctorado gestión de paz y conflictos
Universidad del Valle
Cali, Colombia

lavictoriasanchez@gmail.com; marcelauballes18@gmail.com; odpcunivalle@gmail.com

Na Colômbia leva mais de 50 anos do conflito social interno, muitos são os intentos estatais orientados á reintegração dos membros dos grupos armados ilegais na vida civil. Um deles é o “Modelo de Reintegración em comunidades” da “Agencia Colombiana para la Reintegración” ACR, o qual se fundamenta nos estandartes internacionais da ONU, os chamados “DDR”. O presente trabalho aproveita a transdisciplinaridade da teoria do discurso laclauiana, na procura da análise crítico e genealógico das categorias chaves do modelo de reintegração referenciado. Porém pretendemos fazer uma desconstrução teórica das bases da proposta de reintegração, na procura de rasgos teórico-ideológicos da hegemonia que opera atualmente na Colômbia.

Palavras-chave: ACR, Reintegración comunitária.

GT 2 – A recepção da Teoria do Discurso no Brasil

Coordenadores: Felipe Corral de Freitas (UnB) e Marcelo de Souza Marques (UFPel)

1ª Sessão (17/09 – 09h às 11h)

O TEMA É CORRUPÇÃO: ANÁLISE DO DISCURSO POLÍTICO DOS CANDIDATOS DO PT E PSDB NO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES DE 2014

Sandra Parzianello; Geder Luis Parzianello – UFPel

DEMANDAS CURRICULARES E CONTINGÊNCIAS POLÍTICAS: A PRODUÇÃO CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO NOTURNO NO/DO RN

Marcia Betania de Oliveira – UERN

A REFORMA CURRICULAR DE UM CURSO DE PEDAGOGIA EM MATO GROSSO A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE PEDAGOGIA – DCN 2006

Silvana de Alencar Silva – UFMT

DISCURSO DE REFORMA DO ESTADO, ARTICULAÇÃO E ANTAGONISMO: GOVERNO BRITTO (1995-1998)

César Luciano Filomena – UFRGS

PRONTOS PARA DEBATER? UMA ANÁLISE PÓS-ESTRUTURALISTA DOS INDÍCIOS RETÓRICOS QUE MOTIVAM OS DEBATES NO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PELOTAS

Scheila Nunes Meira - UFPel

2ª Sessão (18/09 – 09h às 12h)

O LEGADO TRANSDISCIPLINAR DE ERNESTO LACLAU E A ANÁLISE DO DIREITO: MOBILIZANDO CONCEITOS LACLAUNIANOS PARA A COMPREENSÃO DO FENÔMENO DA JUDICIALIZAÇÃO DA POLÍTICA E DAS RELAÇÕES SOCIAIS NO BRASIL

Igor Suzano Machado – UFV

CIDADANIA COMO DISCURSO E O DISCURSO COMO PROJETO HEGEMÔNICO: NOTAS SOBRE A CIDADANIA A PARTIR DA DEMOCRACIA RADICAL E PLURAL

Marcelo de Souza Marques – UFPel

O MOMENTO DA LIBERDADE

Felipe Freitas – UFPel

CAMPO DO CURRÍCULO E ESTUDOS DE TEORIA DO DISCURSO DE LACLAU E MOUFFE: APROPRIAÇÕES

Ozerina Victor de Oliveira e Ana Claudia Pereira Rubio – UFMT

LACLAU E BADIOU: ACONTECIMENTO E SIMULACRO

Roberto Vieira Júnior – UFPel

O ANTAGONISMO COMO FORMAÇÃO ONTOLÓGICA DO DISCURSO: O 'OUTRO' COMO CONDIÇÃO NECESSÁRIA DA EXISTÊNCIA

Resumos

O tema é corrupção: análise do discurso político dos candidatos do PT e PSDB no segundo turno das eleições de 2014

Sandra Parzianello; Geder Parzianello

Mestranda em Ciência Política; Doutor em Comunicação Social
Universidade Federal de Pelotas; Universidade Federal do Pampa
parzianellos@yahoo.com.br; gederparzianello@yahoo.com.br

O presente artigo tem como objetivo analisar o discurso dos candidatos, Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB), à Presidência da República no segundo turno da campanha eleitoral de 2014 a fim de significar os discursos, mais especificamente sobre o tema da corrupção. A teoria que embasa este estudo é a abordagem dos conceitos de Ernesto Laclau como categorias de análise, que como uma proposta teórica da análise do discurso, estuda as diferenças antagônicas e a formação hegemônica discursiva em que os candidatos se constroem e também desconstroem o seu opositor. Para esta análise propomos três etapas de trabalho. A primeira expõe a abordagem da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau sobre o discurso, a hegemonia e o antagonismo na lógica e na dimensão social da política. A segunda etapa refere-se à análise discursiva dos candidatos a partir de alguns recortes dos discursos, coletados do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) em que tratam do tema corrupção. Na terceira etapa esperamos destacar a estratégia discursiva em que os candidatos se constroem e quando desconstroem o seu opositor. As categorias centrais de análise são extraídas da obra Hegemonia e Estratégia Socialista (2015), em consonância com os estudos da Teoria do Discurso em que Ernesto Laclau e Chantal Mouffe apresentam conceitos como de hegemonia e antagonismo sendo formas para desvelar aspectos complexos da política. A partir desta estrutura, observa-se a seguir a relação entre discurso e a linha laclauiana, visto que o texto de análise faz parte do discurso político eleitoral.

Palavras-chave: campanha eleitoral, corrupção, teoria do discurso, hegemonia, antagonismo.

*

Demandas curriculares e contingências políticas: a produção curricular para o ensino médio noturno no/do RN

Marcia Betania de Oliveira

Mestre em Educação

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

marciabetaniauern@gmail.com

Neste trabalho abordo a Teoria do Discurso (TD) de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2001) como importante para o entendimento de articulações envolvidas na produção de políticas de currículo. Destaco a política desenvolvida para o Ensino Médio Noturno, pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte – SEEC/RN, denominada Orientações Curriculares Ensino Médio Noturno (RIO GRANDE DO NORTE, 2009). Considero produtiva a discussão em torno do sentido de Diferenciado dessa proposta visto que aborda questões do contexto educacional loco/regional pouco visitado. O discurso sobre o diferencial/diferenciado no ensino médio noturno no RN está marcado pela tentativa de projeção de um currículo concebido como adaptado à realidade do aluno trabalhador que estuda de noite. Com base na TD considero que, na tentativa de significar o que seja tal diferencial, o significante DIFERENCIADO foi se constituindo em um terreno de contestações, de lutas

antagônicas e subjetivações políticas constituídas por discursos hegemônicos. Opero com a ideia de que demandas curriculares surgem contingencialmente à medida que lutas discursivas vão/foram sendo travadas, permeadas de fixação de sentidos e de processos antagônicos na elaboração/vivência dessa política curricular (Laclau). Considero que a constituição dos sujeitos políticos depende das decisões tomadas no processo político, das demandas que são articuladas no processo de constituição do discurso hegemônico (Laclau, 2005), em processos de negociações, as quais são vistas como lutas pela fixação de determinados sentidos nas políticas.

Palavras-chave: Teoria do Discurso. Políticas de currículo. Ensino médio noturno/RN. Diferenciado.

*

A reforma curricular de um curso de Pedagogia em Mato Grosso a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia- DCN de 2006

Silvana de Alencar Silva

Mestranda em Educação

Universidade Federal do Mato Grosso

Silvana.silva@ifmt.edu.br

Este estudo é um recorte de uma dissertação de mestrado em andamento que tem por objetivo compreender a reforma do currículo de um curso de Licenciatura em Pedagogia de Mato Grosso (MT) a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia (DCN) de 2006. Teoricamente adotamos a noção de tradução da teoria do discurso de Ernesto Laclau (2011) e as contribuições Lopes, Cunha e Costa (2013). Nessa acepção, a tradução é um operador teórico e estratégico potente para a análise de políticas de currículo, pois compreendemos o contexto como uma significação provisória produzida discursivamente por antagonismo e exclusão (LACLAU, 2011). Ancoramos nossa concepção de currículo em Silva (2011); Sacristán (2000); Apple (1995) e Goodson (1995) e de reforma em Oliveira (2009); Lopes (2010) e Porkewitz (1997). Para a coleta de dados utilizamos o estudo documental (CELLARD, 2008) com base no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Ademais, com a teoria do discurso compreendemos o PPC como sendo uma formação discursiva, espaço de contestação de poder e de resistência, nele discursos lutam por se hegemonizar em um terreno contingencial para a definição da política curricular. Os resultados indicam que a tradução das DCN pelo curso de Licenciatura em Pedagogia foi um processo de negociação de sentidos e significados, pois, o curso precisou estabelecer o diálogo entre a sua identidade originária as com a nova identidade proposta nas DCN. Portanto, o processo de reforma dos cursos de Pedagogia de MT revela que os dissensos observados no PCC demonstra a instabilidade de sentidos o que enfatiza o caráter híbrido desse documento, atravessado por demandas contraditórias. Nesse sentido, durante tradução das DCN partes de texto podem ter sido rejeitadas, outras selecionadas, ignorada e ainda mal compreendidas.

Palavras-chave: Pedagogia; Reforma; Política de currículo; Teoria do discurso.

*

Discurso de Reforma do Estado, articulação e antagonismo: Governo Britto (1995-1998)

César Luciano Filomena

Doutor em Ciência Política

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

filomena@portoweb.com.br

Epistemologicamente a teoria de Laclau traz bases compreensivas que ajudam a explicar os fenômenos sociais hodiernos. Articulação e antagonismo são ideias distintivas da sua teoria sobre o discurso. Permitem compreender, a partir dos pontos de fixação de sentido, como a prática da

articulação pode explicar os discursos notabilizados em cada época e, porque não dizer, sob que bases esses se desenvolveram (ou foram negados) e, portanto, ganharam o campo da discursividade. No entanto, metodologicamente o uso do discurso como objeto de análise não é simples para as ciências sociais. Nesse trabalho, o objetivo é o de propor e de elaborar uma análise tendo como base as práticas articulatórias do discurso administrativo-econômico fundante das políticas de reformas que tiveram curso no governo de Britto (1995-1998) no Rio Grande do Sul. A partir da identificação de pontos nodais construídos pela articulação de elementos, transformados em momentos, que deram sentido ao discurso das políticas públicas de reforma do Estado (desestatização e privatização), são apontadas as posições defendidas pelos agentes de governo e as de negação destas pela oposição. Faz-se nesse trabalho um esforço analítico acerca das construções de sentido para o discurso do governo de Britto e para seu antagonismo. Utiliza-se para isto as posições apresentadas em um conjunto de entrevistas concedidas entre os meses de abril e junho de 2014 sobre o tema abordado por dois agentes políticos protagonistas da política à época: Cezar Busatto (Secretário da Fazenda) e Flávio Koutzii (Deputado Estadual de oposição do PT). Resultado das entrevistas, as explicações trazidas pelos agentes para as práticas articulatórias e para o sentido das políticas demonstram que as linhas adotadas pelo governo de Britto foram combatidas não como contradições, mas como formações de identidade de negação destas pela oposição: como antagonismo.

Palavras-chave: Reforma do Estado, discurso, articulação, antagonismo e Rio Grande do Sul.

*

Prontos para debater? Uma análise pós-estruturalista dos indícios retóricos que motivam os debates no Conselho Municipal de Saúde de Pelotas

Scheila Nunes Meira
Mestranda em Ciência Política
Universidade Federal de Pelotas
scheilameira@gmail.com

Os conceitos pós-estruturalistas cunhados por Ernesto Laclau deixam claro que a ontologia do político deve estar iminentemente vinculada ao *ethos* da política. Neste sentido, os conselhos gestores, implementados no Brasil da década de 1990, são instituições que trouxeram duas novidades: o formato de arena das audições e a possibilidade de cada conselheiro expor publicamente seus pontos de vista através da fala. Este é o objeto de análise escolhido ilustrar o nosso texto, pois partindo destas duas qualidades, parece claro que estas plenárias são espaços de debate e persuasão. Contudo, a criação destas arenas não instituiu entre os reunidos o sentimento de preparo para a fala e não há garantias de que os conselheiros conheçam fatos que os tornem confortáveis para se desentenderem sem constrangimento. Então, considerando as discussões sobre a importância da retórica na política e os usos de figuras como metáfora/metonímia enquanto elementos de significação, o objetivo deste trabalho é analisar os áudios das plenárias do Conselho Municipal de Saúde de Pelotas em busca de elementos retóricos que motivam o debate. Isto é, quais marcadores persuasivos podem ser identificados como impulsionadores das discussões, no referido conselho gestor, em 2011? Primeiro analisaremos os informes dos conselheiros buscando assuntos que se tornaram pauta de discussão *a posteriori*. A partir disto, seremos capazes de identificar o porquê e quais os assuntos informados se tornaram pauta. Após, investigaremos as discussões, buscando apreender indícios que motivaram os conselheiros a emitirem proferimentos sobre uma pauta e calarem-se em outros momentos. Ao final deste exercício, teremos explorado uma possibilidade de análise deste conselho gestor a luz do pós-estruturalismo, algo ainda pouco empregado no Brasil. Iluminaremos, também, a interação entre os conselheiros desvelando a efetividade da política neste contexto discursivo dando protagonismo aos usos argumentativos *in loco*. Por fim, achamos pertinente ter em mente que as decisões no campo da política são sempre precárias e contingentes. Neste sentido exercício que partam desta consideração para análise das práticas podem responder de maneira realista o processo de tomada de decisão

democrática da nossa contemporaneidade.

Palavras-chave: Pós-estruturalismo, Ernesto Laclau, Conselho gestor, Argumentação, Retórica.

*

O legado transdisciplinar de Ernesto Laclau e a análise do direito: mobilizando conceitos laclaunianos para a compreensão do fenômeno da judicialização da política e das relações sociais no Brasil

Igor Suzano Machado
Doutor em Sociologia
Universidade de Viçosa
igorsuzano@gmail.com

A judicialização da política e das relações sociais no Brasil tem atraído a atenção de pesquisadores, tanto na área das ciências sociais, quanto na área do direito. Diversos autores como os juristas Dworkin e Alexy e os sociólogos Luhmann e Habermas têm sido mobilizados para a compreensão de tal fenômeno. Neste trabalho, contudo, saliento a utilidade do ferramental analítico e normativo da obra de Laclau como referencial teórico alternativo para esta compreensão. Categorias como deslocamento, antagonismo, hegemonia, etc., serviriam assim a clarificar a dinâmica das disputas políticas também dentro do poder Judiciário. Fazendo uso da ideia de “redescrição analítica”, enquanto metodologia de análise de discurso, o presente trabalho irá se debruçar sobre cinco casos de interferência do Judiciário brasileiro na política e nas relações sociais, “traduzindo” suas tensões em categorias laclaunianas, como forma de melhor compreender as dinâmicas de ação dos grupos sociais envolvidos nos julgamentos. Esses cinco casos serão: 1. o julgamento dos mandados de injunção nº 670, 708 e 712, em que o STF regulou o direito de greve dos servidores públicos brasileiros; 2. O julgamento da ADI 3510, que decidiu sobre a possibilidade de pesquisas com células-tronco embrionárias no país; 3. o julgamento das ADIs 3999 e 4086, nas quais o STF confirmou a fidelidade partidária exigida em resolução do TSE; 4. o julgamento do processo nº. 00309-2009-000-15-00-4 do TRT da 15ª região, que concedeu liminar reintegrando mais de 4 mil trabalhadores demitidos pela EMBRAER; e 5. o julgamento do mandado de segurança nº. 2007.72.00.014734-6, da justiça federal de Santa Catarina, que concedeu liminar permitindo a matrícula na UFSC de aluna inicialmente não classificada no exame vestibular devido ao sistema de cotas raciais da universidade. Primeiramente, tais casos serão analisados sob a égide de categorias analíticas laclaunianas como deslocamento, antagonismo, significantes vazios e hegemonia. Depois, refletir-se-á sobre a atuação do poder Judiciário de acordo com as lógicas do que Laclau e Mouffe chamam de “o social” e “o político”. Por fim, a ideia de democracia radical dos mesmos autores será usada como referência para se pensar, normativamente, como um judiciário radicalmente democrático deveria ser constituído.

Palavras-chave: Laclau; Judicialização da política e das relações sociais; Antagonismo; Hegemonia; Democracia radical.

*

Cidadania como discurso e o discurso como projeto hegemônico: notas sobre a cidadania a partir da democracia radical e plural

Marcelo de Souza Marques
Mestrando em Ciência Política
Universidade Federal de Pelotas
marcelo.marques.cso@gmail.com

A partir do fim da Segunda Guerra Mundial, o mundo passou a testemunhar diferentes mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas que, de alguma forma, ainda se fazem vivas em diferentes contextos, como as questões de gênero, raciais, étnicas, as crises econômicas, o surgimento de novas experiências democráticas, as novas demandas por direitos e redistribuição, dentre outras. Nesse novo contexto, umas das grandes tarefas teóricas e práticas é, indubitavelmente, (re)pensar a política democrática moderna em curso há mais de dois séculos. Cientes das diferentes perspectivas, colocamo-nos ao lado das reflexões que argumentam que esse esforço não significa, necessariamente, uma ruptura final com os princípios de liberdade e igualdade do pensamento político liberal. Contudo, mesmo uma passagem rápida sobre as democracias modernas ocidentais “realmente existentes”, não deixaria dúvidas de que esses princípios estão longe de ser uma realidade plena. O grande desafio, como destaca Mouffe (1996a; 1996b; 2003; 2012a; 2012b), é radicalizar esses princípios ético-políticos, exigindo dos sistemas liberais a sua realização. Na tarefa de (re)pensar e radicalizar a política democrática moderna, a noção de cidadania surge como um complexo e importante desafio a ser refletido. Não se trata de um elemento novo no debate político, pelo contrário, há muito a noção de cidadania vem sendo problematizada pelas ciências sociais. Nosso objetivo é uma incursão teórica para contrapor a noção liberal de cidadania em Marshall (1967), a qual denominamos “cidadania estatal-jurídico-liberal”, às contribuições da Democracia Radical e Plural, especialmente em Chantal Mouffe. Este exercício, ao partir de uma concepção de precariedade do social e destacar as lutas hegemônicas como tentativas de imprimir certa decidibilidade ao social (LACLAU; MOUFFE, 2011 [1985]), insere-se na busca por novas reflexões que permitam pensar o contexto contemporâneo, visando a uma radicalização da política democrática moderna. O trabalho inicia apresentando algumas considerações de um dos textos obrigatórios em ciência política sobre o tema da cidadania. Trata-se do clássico “Cidadania, Classe Social e Status”, de T. H. Marshall (1967). As críticas se baseiam mais especificamente na dimensão instrumentalista de uma (suposta) concepção de cidadania “estatal-liberal-jurídica”. Na segunda seção, evidenciamos os principais elementos teóricos que convidam a uma reflexão sobre a noção de cidadania a partir da perspectiva da Democracia Radical e Plural, sobretudo em Chantal Mouffe, trazendo para a discussão a ideia de “cidadania insurgente”, permitindo uma abordagem inicial sobre realidades políticas atuais, como a brasileira. Nas considerações finais, retoma algumas reflexões sobre a Democracia Radical e Plural e um projeto de cidadania.

Palavras-chave: Cidadania; Liberalismo; Democracia Radical e Plural.

*

O Momento da Liberdade em Laclau

Felipe Corral de Freitas
Doutorando em Ciência Política
Universidade de Brasília
felipecorrall@gmail.com

O que constitui a liberdade? Em que lugar a liberdade se manifesta? Talvez essas duas questões possam ser um ponto de partida para compreender os sentidos de liberdade desenvolvidos tanto pelos liberais como para os participacionistas. Por outro lado, o que não elimina o debate já mencionado, o que se entende por liberdade no pós-estruturalismo ganha uma nova perspectiva dessas questões; qual o momento da liberdade? É neste último campo, o do pós-estruturalismo, que o debate realizado por Ernesto Laclau está situado. Então, pensar o que constitui a liberdade, seu lugar e seu momento a partir da teoria do discurso de Laclau, designa o objetivo desse trabalho. Para isso, será importante retomar alguns de seus conceitos que remontam toda uma forma de pensar o político como elemento discursivo e o ideário de uma democracia radical. Neste sentido, os conceitos de articulação, antagonismo e hegemonia apontam o caminho percorrido para a compreensão do que pode ser entendido como o momento da liberdade. Nesta perspectiva, a relação entre liberdade, emancipação

e deslocamento é interpretada a partir do texto “Da emancipação à liberdade”. Então, será realizada uma reflexão indicando a relação entre os conceitos abordados e, tendo como fundamento a debate teórico sobre democracia radical desenvolvido por Laclau e Mouffe, apresentando a pluralidade das lutas sociais – de identidades – como possibilidades de criação de espaços em que a liberdade se mostra possível. Portanto, no entendimento construído no texto, a liberdade se constitui antes do deslocamento, ou seja, a liberdade existe antes da emancipação.

Palavras-chave: Ernesto Laclau, liberdade, emancipação, teoria do discurso.

*

Campo do currículo e estudos de Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe: apropriações

Ozerina Victor de Oliveira; Ana Claudia Pereira Rubio

Pós-doutorado em Educação; Mestranda em Educação

Universidade Federal do Mato Grosso

Cuiabá/MT

ozerina@ufmt.br; anaclaudiarubio@yahoo.com.br

Existe uma emergência dos estudos da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe em pesquisas de currículo, a qual se encontra ora enfatizada ora questionada. Antes de qualquer juízo de valor, consideramos primordial a análise de como o campo do currículo tem se apropriado deste referencial teórico, o que nos impeliu a desenvolver um estudo exploratório de pesquisas que se pautam em Laclau e Mouffe, desenvolvidas no campo do currículo no Brasil. O objetivo é caracterizar as pesquisas destacando-se aspectos teóricos, metodológicos e contextuais. Na coleta de dados consideramos teses e dissertações do Portal do IBICT OasisBR, artigos publicados na coleção de periódicos da Scielo e em revistas eletrônicas de currículo, tais como: Teias, Currículo sem Fronteiras, Espaço do Currículo e E-Curriculum. Para o levantamento bibliográfico utilizamos “currículo” e “teoria do discurso Laclau” como descritores. Entre teses, dissertações e artigos, encontramos 35 publicações no período de 2009 a 2015. Nelas identificamos as seguintes características: são oriundas, predominantemente, do Programa de Pós-Graduação em Educação/UERJ; apresentam ampla diversificação na articulação teórica com outros autores, tais como, Butler, Louro, Goodson, Ball, McLaren, Geertz, Hall, Carlinda Leite, Derrida, Bernstein, Santos, Sacristán, Fairclough, Chevallard, Ricouer, Pêcheux; delimitam como objeto de estudo identidades sexuais, de gênero e étnico-raciais, políticas de currículo em curso no Brasil (reformas que envolvem democratização, qualidade, organização do currículo em ciclos e integração curricular) em diferentes níveis e modalidades de escolarização; são desenvolvidas relacionando-se análise de discurso à estudos de caso, etnografias, análise de conteúdo e pesquisa documental; pautam-se na compreensão do currículo como política cultural, produção cultural, prática de significação, espaço-tempo de fronteira e enunciação de sentidos; se orientam por noções de discurso, de articulação discursiva, de sentidos e significados, de hegemonia, de significante vazio, de significante flutuante, de deslizamento, de tradução, de estratégia, de produção discursiva e de antagonismo. Tais articulações teórico-metodológicas parecem ocorrer mais pela tradição identitária dos pesquisadores do que por existência de articulação prévia entre os referidos autores.

Palavras-chave: Campo do currículo. Teoria do Discurso. Laclau e Mouffe.

*

Laclau e Badiou: Acontecimento e simulacro

Roberto Vieira Júnior
Mestre em Ciência Política
Universidade Federal de Pelotas
Pelotas/RS
jimyjr2003@gmail.com

O presente artigo pretende confrontar o pensamento de dois expoentes da teoria política contemporânea e pós-estruturalista: Ernesto Laclau e Alain Badiou. O escopo será circunscrito a crítica de Laclau as noções de *situação* e *acontecimento*, em especial na perversão ou corrupção da *verdade* advinda de um *acontecimento*. Desta perversão, ou corrupção, as noções de *traição*, *simulacro* e *totalização* serão abordadas partindo da crítica de Laclau e passando pela análise dos escritos de Badiou a fim de permitir compreensão e a análise da apropriação das noções de *vazio*, *universalidade* e *particularidade* por cada um dos autores, evidenciando os pontos de discordância entre os pensadores. O objetivo aqui será o de demonstrar os pontos de aproximação e afastamento entre os edifícios teóricos de Laclau e Badiou, demonstrando e justificando a importância destes para o desenvolvimento da teoria política radical.

Palavras-chave: Acontecimento, universalidade, particularidade.

*

O antagonismo como formação ontológica do discurso: O ‘outro’ como condição necessária da existência

Alexandre Neves Sapper
Mestre em Ciências Sociais
Universidade Federal de Pelotas
Pelotas/RS
alexandrenevesapper@gmail.com

A noção de antagonismo proposta por Laclau e Mouffe está diretamente ligada com os limites de uma constituição discursiva, pode-se auferir, com relação ao discurso político, que a formação discursiva está em constante “ebulição” e, também, que o seu caráter antagônico é essencial para sua caracterização, pois termina por gerar uma representação na sua oposição, ou seja, gera um “terceiro indivíduo” dentro de sua própria formação. A questão da contingência Deve-se a Aristóteles a definição clássica da contingência ontológica, como o não necessário nem impossível. Com a exclusão do necessário e do impossível, afirma-se a possibilidade de não ser ou de não existir, e ao mesmo tempo, de ser. A partir disso, conforme santo Agostinho, tem-se a seguinte definição: contingente é o que pode ser e não ser. O necessário, por sua vez, não pode não ser. Ou seja, o contingente se contrapõe ao necessário. O que existe é contingente, se igualmente puder não existir, aquilo que por sua natureza não está determinado a existir, assim como, ao contrário, o ser necessário o está. Sempre há algo necessário nas coisas, mas se trata de uma necessidade por outro, que se dá pelo nexo das causas. A realidade necessária o é tanto quanto sua causa a faz ser, de modo que todos os entes atualmente existentes devem sua necessidade a algum outro ente. Não se pode encontrar, em Aristóteles, o ser contingente absoluto, tampouco uma necessidade absoluta, mas sim, entes relativamente necessários. Nesta necessidade relativa pode-se distinguir sentido duplo de necessidade que são o necessário para, ou a fim de que o ente seja possível; e o necessário por, que seja necessário por outro.

Palavras-chave: Antagonismo, Contingência, Discurso.

Coordenadores: Larissa Russo Gonçalves (UFPel) e Luis Gustavo Teixeira da Silva (UnB)

1ª Sessão (17/09 – 09h às 11h)

O ENSAIO POPULISTA DO LULISMO: DO NORDESTE À PERIFERIA DE SÃO PAULO
Camila Rocha – USP

ELOMAR FIGUEIRA MELLO: VISÕES VALORATIVAS DOS SERTÕES E CRÍTICA À MODERNIDADE
Helder Canal de Oliveira – UNB

ENTRE O POVO E A MULTIDÃO: UMA ANÁLISE DAS LUTAS CONTEMPORÂNEAS
Rafael Rezende Borges de Araujo – UERJ

BOLIVARIANISMO E LUTA HEGEMÔNICA NO BRASIL: (RE)SIGNIFICAÇÕES DO CONCEITO DURANTE O GOVERNO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES (2003-2015)
Mayra Goulart da Silva – UFRRJ; Júlio Cesar Pereira de Carvalho – UFRRJ

DILMA ROUSSEF E O MOVIMENTO FEMINISTA: COMO AS PAUTAS FEMINISTAS FORAM MARCADAS NOS DISCURSOS NA CAMPANHA ELEITORAL PRESIDENCIAL DE 2010?
Juliana Macedo de Lima – UFPel

O CAMPO DISCURSIVO SOBRE DROGAS E O POSICIONAMENTO DE FHC: UMA INTERPRETAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DO DISCURSO PÓS-MARXISTA
Diane Southier – UFSC

ESTRATÉGIA POLÍTICA E PROCESSOS DE DEMOCRATIZAÇÃO SOCIAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DAS NOÇÕES DE LÓGICA DE EQUIVALÊNCIA E DE LÓGICA DA DIFERENÇA
Frederico Alves Costa – UFMG

2ª Sessão (18/09 – 09h às 12h)

EMPALAMENTO PELA SANTA E A COLOCADA DE CRUCIFIXOS EM LOCAIS PÚBLICOS: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS
Ricardo Cortez Lopes – UFRGS

[...]

Otaviano de Oliveira Filho – PUC-SP; Carmem Sylvia Alvarenga Junqueira – PUC-SP

RELIGIÃO E POLÍTICA NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE CHARLES TAYLOR, JÜRGEN HABERMAS E TERRY EAGLETON
Celso Gabatz – UNISINOS²⁷

O SUJEITO POLÍTICO E A ORGANIZAÇÃO DA RESISTÊNCIA: O CASO DO CENTRO DE MÍDIA INDEPENDENTE À LUZ DA TEORIA DO DISCURSO POLÍTICO E DA PSICANÁLISE LACANIANA
Ketlle Duarte Paes – UFSC; Eloise Helena Livramento Dellagnelo – UFSC

OLHARES SOBRE RAÇA, ETNIA E DESIGUALDADES
Guilherme Dantas Nogueira – UNB

A CONSTITUIÇÃO EQUATORIANA DE 2008 E O NEOCONSTITUCIONALISMO
CONSERVADOR

Caroline Bianca Graeff – UFPel

Resumos

O ensaio populista do lulismo: do Nordeste à periferia de São Paulo

Camila Rocha
Mestre em Ciência Política
Universidade de São Paulo
São Paulo/SP
camilarocha44@gmail.com

A partir de dados recolhidos em uma etnografia política realizada em um bairro de periferia da cidade de São Paulo entre 2011 e 2013, e das interpretações da política brasileira recente feitas pelo cientista político André Singer (2012) e pelo filósofo Marcos Nobre (2013), aventa-se a hipótese de que teria ocorrido um ensaio “populista” do lulismo entre 2006 e 2010, nos termos propostos por Ernesto Laclau (2013) em “A razão populista”. Este ensaio diz respeito à formação interrompida de uma cadeia de equivalências que vinha se tomando corpo no seio das classes populares a partir da imagem de Lula como significante vazio mas que não se concretizou. Isso teria ocorrido porque o lulismo, por ser um movimento político de conciliação ou arbitragem de interesses de classes (Singer, 2012), não teria sido capaz de promover um momento de “corte” entre dois campos antagônicos, o que possibilitaria a cristalização de um movimento populista de esquerda, análogo aos movimentos nacional-populares latino-americanos, que unisse tanto as demandas de trabalhadores urbanos moradores de bairros de periferia em processo de ascensão social com as dos beneficiários, sobretudo nordestinos, de políticas de transferência de renda do governo federal. O populismo lulista poderia ser capaz de romper com a lógica do pemedebismo que bloqueia a incorporação de demandas democratizantes por meio da manutenção de um sistema de travas e vetos políticos impostos por uma dinâmica de formação de super-maiorias no Congresso, as quais são justificadas perante a sociedade como condição *sine qua non* para a governabilidade (Nobre, 2013), no entanto, ao não se concretizar, acabou por dar início a uma fratura no campo popular a partir de 2013, ano em que fracassa o que Singer classifica como tendo sido o “ensaio desenvolvimentista” de Dilma Rouseff e que eclodem as revoltas de junho, abrindo espaço para a formação de cadeias de equivalência que organizem as demandas dos trabalhadores urbanos que ascenderam em anos recentes a partir de imagens e práticas conservadoras.

Palavras-chave: lulismo, populismo, pemedebismo, classes populares.

*

Elomar Figueira Mello: visões valorativas dos sertões e crítica à modernidade

Helder Canal de Oliveira
Doutorando em Sociologia
Universidade de Brasília
Brasília/DF
helder_canal@hotmail.com

O século XX proporcionou várias críticas à “modernidade” que se consolidava. Essas críticas foram as mais variadas possíveis, como as feitas pelos frankfurtianos, pós-coloniais e de-coloniais. Afora as resistências políticas via movimentos sociais, consolidaram nas análises sociais as de cunho cultural. Nossa intenção neste texto, portanto, é conciliar manifestações artístico-culturais, no caso a música de Elomar Figueira Mello, com as resistências políticas geradas pelas transformações socioculturais proporcionadas pela “modernidade”. A obra desse autor surgiu no final dos anos 1960. Os temas de suas canções e poesias focam a valorização do sertão e da cultura sertaneja. Faz isso contrastando os ethos e visões de mundo tradicionais e modernos. Ao fazer esse contraste, o artista observa que o sertão é tachado como atrasado, ermo, bárbaro, dentre outros, por um discurso moderno hegemônico. Com isso, esse discurso moderno rejeita e silencia outros discursos-explicativos que não estão dentro de seus pressupostos como o filosófico, o teológico e o popular. Assim, o músico denuncia em sua arte esse processo de modernização excludente engendrado pela modernidade. Todavia, ao mesmo tempo em que Elomar faz essa denúncia, não consegue se desgarrar da racionalidade moderna, pois mantém o dualismo cartesiano ao fazer, por exemplo, uma separação entre cidade e campo, caracterizando a primeira como o local da desumanidade, da prevalência dos preceitos demoníacos e a segunda como o local da redenção, do encontro com Deus. Outra dualidade mantida pelo músico é a contraposição entre litoral e sertão que segue a mesma lógica da anterior. Fora isso é possível observar outras vinculações entre a obra do autor e a modernidade como sua orientação protestante e seu gosto pela ópera. Entretanto, mesmo sendo influenciado pela modernidade, embora o autor rejeite totalmente tal influência, podemos observar na obra de Elomar uma resistência político-cultural ao valorizar aspectos culturais de outrora ou mesmo imaginados por ele como um mundo perfeito regido pelos desígnios de Deus.

Palavras-chave: Música, Modernidade, Sertão, Resistência Cultural, Política.

*

Entre o povo e a multidão: uma análise das lutas contemporâneas

Rafael Rezende Borges de Araujo
Mestrando em Sociologia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro/RJ
brozrezende@gmail.com

O presente artigo se dedica a problematizar as recentes mobilizações sociais no Brasil através da

contraposição do pensamento de dois dos mais populares teóricos políticos da contemporaneidade: o argentino Ernesto Laclau e o italiano Antonio Negri. Quem ocupou as praças e ruas nas tantas manifestações que presenciamos nos últimos três anos? O povo, a multidão, ambos ou nenhum dos dois? Partimos da noção de conceito tendência para analisar tanto a ideia de articulação hegemônica quanto a de formação multitudinária com o intuito de verificar a hipótese de que ambas sejam conceitos que apontam tendências de organização sócio-políticas no atual estágio da modernidade. Em seguida verificaremos se povo e multidão são definições contraditórias e, se comprovarmos, observaremos qual deles melhor se aplica à realidade das recentes mobilizações sociais brasileiras em um contexto de extrema complexificação social. Por fim, iremos analisar, a partir da proposição do estabelecimento de equivalências entre demandas democráticas e de uma relação de antagonismo político, feita por Laclau, e a noção de poder constituinte, defendida por Negri, a relação estabelecida entre a institucionalidade e o tecido social durante o ciclo de mobilizações de alta intensidade vivenciado desde 2013. Em suma, trata-se de problematizar a mudança do repertório de mobilização social através da observação das transformações recentes na lógica política feitas por dois dos autores mais importantes na intensa disputa simbólica pelo poder de dar sentido à vida.

Palavras Chave: mobilização social, modernidade, hegemonia.

*

Bolivarianismo e luta hegemônica no Brasil: (re)significações do conceito durante o governo do Partido dos Trabalhadores (2003-2015)

Mayra Goulart Da Silva; Júlio Cesar Pereira de Carvalho

Doutora em Ciência Política; Graduando em Relações Internacionais

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

mayragoulart@gmail.com; julio.pereiradecarvalho@gmail.com

O objetivo da pesquisa aqui apresentada é investigar o significado simbólico do bolivarianismo no cenário brasileiro, identificando a forma como ele foi utilizado pelos atores políticos nacionais durante o governo do Partido dos Trabalhadores (2003-2015). Deste modo, através de uma análise de pronunciamentos oficiais e de declarações não oficiais veiculadas na mídia, buscar-se-á demonstrar de que maneira e em que contextos, a alusão ao bolivarianismo foi mobilizada pela oposição ao governo para reprimir ou criticar políticas públicas que se afastam dos interesses das elites nacionais e internacionais que se identificam economicamente com o capital financeiro internacional e/ou, ideologicamente, com o protagonismo econômico e cultural dos Estados Unidos na região. Com este propósito, serão coletados e sistematizados um amplo conjunto de atos de fala proferidos por lideranças políticas e sociais passíveis de serem identificadas como pertencentes à base de apoio do governo PT e de sua oposição no Congresso Nacional e na sociedade civil, aqui entendidos enquanto protagonistas da luta hegemônica travada no Brasil. Ao final deste esforço, por conseguinte, espera-se demonstrar que: a) a mobilização do bolivarianismo pode ser utilizada como indicador de radicalidade e polarização nos embates entre governo e oposição – definidos como sujeitos políticos

em uma relação aqui entendida a partir da noção de luta hegemônica; b) os temas e as conjunturas nas quais essa luta foi deflagrada de modo mais candente nas estruturas do Estado (mediante a análise dos arquivos dos Poderes Executivo e Legislativo) e da sociedade civil (mediante análise da cobertura realizada pela mídia impressa no Brasil); c) os significados assumidos pelo conceito ao longo do período a ser escrutinado (2003-2005).

Palavras-chave: Luta Hegemônica, Brasil, Venezuela.

*

Dilma Rousseff e o movimento feminista: como as pautas femininas foram marcadas nos discursos na campanha eleitoral presidencial de 2010?

Juliana Macedo de Lima
Mestranda em Ciência Política
Universidade Federal de Pelotas
Pelotas/RS
julianamacedo.lima@gmail.com

Este trabalho possui como objetivo analisar de que forma o discurso de Dilma Rousseff, enquanto primeira candidata presidencial com reais chances de vitória nas eleições gerais de 2010, marcou as principais pautas feministas. Observando como foram marcadas, em que momento são retratadas e qual a influência da mídia em seus discursos. A análise será realizada através dos discursos proferidos na televisão por meio do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral no período noturno, por se tratar de um meio de comunicação importante na escolha do voto, logo, meio crucial para apresentação do programa de governo. A justificativa deste trabalho é pautada pela importância do eleitorado feminino nas eleições e pela influência dos movimentos sociais, incluindo-se o movimento feminista, no Partido dos Trabalhadores (PT), partido da candidata em questão. Alguns dos resultados apurados apontam que durante a campanha, tanto no primeiro quanto no segundo turno, algumas pautas foram abordadas, por exemplo, a importância das mulheres na sociedade e na família, marcação positiva sobre as diferenças entre homens e mulheres, entre outras, porém, a mídia influenciou negativamente na discussão de assuntos emergenciais como o aborto, igualdade salarial e importância das mulheres no campo da política. Portanto, sendo possível concluir que mesmo havendo presença de pautas femininas, o debate não foi aprofundado, muito pelo tipo de cobertura da mídia, centrando na personalidade da candidata e não em suas propostas, o que não permitiu atingir as expectativas do movimento feminista.

Palavras-chave: Feminismo, Discurso, Campanha Eleitoral.

*

O campo discursivo sobre drogas e o posicionamento de FHC: uma interpretação sob a perspectiva da teoria do discurso pós-marxista

Diane Southier

Mestranda em Sociologia Política

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis/SC

diane.southier@gmail.com

Pretende-se mobilizar a teoria do discurso pós-marxista para analisar o posicionamento de Fernando Henrique Cardoso em relação às políticas sobre drogas no Brasil e sua inserção no campo de discursividade sobre o tema. O ex-presidente se declara favorável à descriminalização de todas as substâncias psicoativas hoje ilícitas e à regulamentação da maconha, sob a premissa do fracasso da “guerra às drogas”. O trabalho procura abordar o debate sobre drogas no Brasil, ancorado no processo histórico que culminou na proibição de umas substâncias e não outras, levantando aspectos socioculturais dos usos, e alguns argumentos utilizados no debate sobre descriminalização ou legalização, para contextualizar o discurso de FHC. A escolha do ex-presidente para esse estudo – uma personalidade importante politicamente, que mobiliza certos capitais, nos termos de Bourdieu – deve-se à repercussão de seu posicionamento a partir do documentário *Quebrando o Tabu* (2011), apresentado por ele, sobre experiências alternativas ao total proibicionismo em alguns lugares do mundo. Como e por que FHC mudou de posição? Como se inseriu no campo discursivo das drogas? A que elementos desse campo se articula? Essas perguntas orientam uma análise de discurso a partir do documentário, dos documentos das comissões sobre drogas das quais FHC participa, dos textos que tenha escrito sobre a questão, bem como entrevistas, palestras e etc., sobre o tema. Conclui-se que o ex-presidente, na ordem hegemônica proibicionista, representa algo como a instabilidade das fronteiras entre as forças antagônicas – que pretendem manter ou mudar a legislação sobre drogas no Brasil – porque apenas recentemente se inseriu no campo discursivo das drogas de maneira favorável à descriminalização. Seu discurso tenta assumir a representação da totalidade dos discursos antiproibicionistas. Nada há que predetermine qual particularidade, numa cadeia de equivalências, irá assumir esse papel de representação hegemônica. São as práticas articulatórias que constituem o arranjo e, portanto, se analisarmos as articulações construídas em torno de FHC nas Comissões sobre drogas, diversas personalidades da maior importância, entre ex-presidentes, secretários de Estado, intelectuais, empresários, etc., podemos dizer que seu projeto hegemônico tem possibilidade de sucesso e que seu modelo de regulamentação das drogas é o que prevaleceria numa eventual mudança legislativa expressiva.

Palavras-chave: Fernando Henrique Cardoso, Descriminalização das drogas, Teoria do Discurso Pós-marxista.

Estratégia política e processos de democratização social na sociedade brasileira: considerações a partir das noções de lógica de equivalência e de lógica da diferença

Frederico Alves Costa

Doutor em Psicologia

Universidade Federal de Minas Gerais

fredericoalvescosta@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo analisar dificuldades e possibilidades de ampliação de direitos democráticos no Brasil, a partir da utilização das noções de lógica da equivalência e de lógica da diferença propostas por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. O trabalho é resultado de uma pesquisa que focou a análise de estratégias de luta de diferentes movimentos sociais que atuam no Brasil, bem como formas de resistência da hegemonia a alternativas de objetividade social no contexto histórico do segundo mandato do Presidente Luís Inácio Lula da Silva. Para tanto, realizou-se um diálogo entre posicionamentos de diferentes movimentos sociais (a partir de entrevistas com representantes de alguns grupos e de documentos produzidos por estes grupos) e conceitos propostos pela teoria do discurso desenvolvida por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. As noções de lógica da equivalência e de lógica da diferença são utilizadas neste trabalho a fim de compreender (im)possibilidades de articulação entre demandas políticas de diferentes movimentos sociais e suas implicações para a luta política, e também dificuldades de construção da luta política a partir de modos da hegemonia se manter sedimentada. Importante considerar que o governo Lula localizou-se no interior de uma ambiguidade que instiga a análise dos processos hegemônicos: por um lado, a vinculação histórica entre movimentos sociais e o Partido dos Trabalhadores acarretou em expectativas relativas à conquista de demandas políticas pelos movimentos sociais durante o governo Lula; por outro lado, estratégias hegemônicas foram construídas a fim de enfraquecer a radicalidade contra-hegemônica dessas demandas políticas, de modo que ações do governo foram produzidas em favor de um projeto político antagônico ao defendido por esses movimentos sociais. Diante da análise dessa complexidade que esse trabalho pretende contribuir com o debate sobre mobilizações sociais e expansão de direitos democráticos no Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: lógica da equivalência, lógica da diferença, estratégia política, movimentos sociais, governo Lula.

*

Empalamento pela Santa e a colocada de crucifixos em locais públicos: uma análise dos discursos

Ricardo Cortez Lopes
Mestrando em Sociologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS
rshicardo@hotmail.com

No dia vinte e sete de agosto do ano de 2014, durante a visita do Papa Francisco I (Cardeal Jorge Mario Bergoglio) ao Brasil, evento que concentrou moral e fisicamente uma grande quantidade de católicos do país na Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, foi realizada uma performance artística que incluía, para além de outros gestos e significados, a quebra de santas e a introdução de símbolos religiosos cristãos em regiões genitais por parte dos participantes do coletivo artístico-anarquista Coyote durante a Marcha das Vadias, que tradicionalmente acontecia anualmente por essa data. Esta performance causou muita polêmica com diversos desdobramentos na época e com outras continuidades nos dias atuais. Esse trabalho busca justamente analisar os discursos que se formaram ao redor deste ato específico na dimensão da word wide web (rede mundial de computadores). O material foi coletado em blogs e foi dividido entre apoiadores e discordantes do ato, e apreciado a partir de categorias que ajudaram a sintetizar esses discursos. A nossa conclusão, a partir desse procedimento de análise e do cotejo global entre os discursos encontrados, é a de que os dois lados compartilham o pressuposto de que a política é um domínio purificado da religião, residindo a diferença no fato de que os apoiadores do ato consideraram-no um ato político e não religioso (o que excluiria a agressão). Essas utilizações desses significados mostram a) uma penetração e reprodução da ideia moderna da separação da esfera política e b) o conflito entre diferentes sagrados (de uma perspectiva durkheimiana) que articulam diferentes discursos em seus interiores.

Palavras-Chave: marcha das vadias, coletivo coyote, esferas da modernidade.

*

Otaviano de Oliveira Filho; Carmen Sylvia Alvarenga
Doutorando em Ciências Sociais; Doutora em Antropologia
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
São Paulo/SP
otavianodeoliveirafilho@gmail.com; Carmen.junqueira@terra.com.br

As festas religiosas, vinculadas ao Catolicismo, são práticas estruturantes da vida sociocultural do interior do Brasil, assim como de outros territórios latinoamericanos, rituais que perseveram ao longo do tempo porque dão sentido, especialmente, a comunidades tradicionais, como aquelas descendentes de indígenas e africanos no Norte de Minas Gerais, objeto da nossa pesquisa. Neste artigo, expomos

alguns fundamentos teóricos, provenientes da Antropologia, que consideramos de suma importância para a devida compreensão do papel desempenhado pelas festas religiosas enquanto rituais, cuja apreensão se torna possível através da pesquisa de campo, atividade característica da disciplina antropológica.

*

**Religião e Política no Brasil: Considerações a partir de Charles Taylor, Jürgen Habermas
e Terry Eagleton**

Celso Gabatz

Doutorando em Ciências Sociais

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

gabatz@uol.com.br

A comunicação pretende aprofundar a relação entre política e religião na sociedade brasileira contemporânea. A reflexão em torno do tema tem ganhado cada vez maior importância em decorrência dos dilemas e controvérsias delineadas no âmbito da esfera pública. As reflexões elaboradas por Jürgen Habermas, Charles Taylor e Terry Eagleton descortinam a possibilidade de situar em outro patamar a reflexão sobre as articulações entre religião e política. Estes autores elaboram caminhos para uma compreensão mais efetiva da relação entre religião e política, sobretudo em um contexto cada vez mais marcado pela transformação da demografia religiosa. Sugerem uma ampliação do diálogo de modo a superar o paradigma clássico da secularização. Apontam para uma expansão dos estudos empíricos de modo a compreender com mais clareza de que forma as religiões têm participado da esfera pública. As religiões e seus adeptos não são agentes isolados na sociedade, mas participam das disputas, resistem a determinadas agendas e vem conseguindo construir alianças e adesões em torno de questões polêmicas da atual conjuntura religiosa brasileira. Há segmentos que se opõe a políticas vinculadas ao aborto, casamento de pessoas do mesmo sexo, direitos sexuais e reprodutivos. As ponderações trazidas por Habermas, Taylor e Eagleton podem contribuir para que seja entabulado não apenas um esforço analítico da relação entre a religião e a esfera pública, mas também consolidar diretrizes para garantir uma agenda pública comum capaz de articular diferentes segmentos da sociedade na luta pelo aprofundamento da democracia, da tolerância, do diálogo, do entendimento e da garantia dos direitos humanos numa sociedade marcada pela diversidade social e religiosa.

Palavras-Chave: Religião, Política, Tolerância, Diversidade, Diálogo.

*

O sujeito político e a organização da resistência: o caso do Centro de Mídia Independente à luz da Teoria do Discurso Político e da psicanálise lacaniana

Kettle Duarte Paes; Eloise Helena Livramento Dellagnelo

Doutora em Administração; Doutora em Engenharia de Produção

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis/SC

kettlep@yahoo.com.br; eloiselivramento@gmail.com

Este trabalho teve como objetivo a análise do sujeito político e a organização da resistência do Centro de Mídia Independente de Florianópolis (CMI), um coletivo de mídia alternativa. Para o alcance desse objetivo de pesquisa, a principal lente de análise foi a Teoria do Discurso Político de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe e a psicanálise lacaniana, mais especificamente a noção de sujeito em Lacan. O sujeito moderno é o sujeito do cogito cartesiano, pleno e autoconsciente. Os apontamentos de Lacan desconstroem os traços essencialistas do sujeito cartesiano para pôr em seu lugar um sujeito que se constitui na e pela linguagem. Essa qualidade ontológica do ser não permite seu fechamento em uma identidade fixa. Em Lacan, o sujeito é sempre falta-a-ser, que se move de identificação em identificação, em uma contingência necessária e estruturante. Como herança da noção de sujeito cartesiano as abordagens dominantes em administração trazem em seu bojo uma ontologia essencialista ao se pautarem pelos princípios do cálculo, da objetividade e da racionalidade, tendo, por base, a ideia de sujeito racional; depreende-se que outra ideia de sujeito pode ensejar outro entendimento sobre as práticas organizacionais e novos desenvolvimentos às teorias organizacionais para além das perspectivas teóricas positivistas e essencialistas. Assim, esta pesquisa, um estudo de caso, permitiu-nos concluir que, o CMI, enquanto coletivo de mídia alternativa adota uma perspectiva política autonomista, herança do anarquismo do século XIX e XX. O CMI, ao se identificar com essa tradição de lutas antissistêmicas, abraça também seus princípios políticos e organizacionais, tais como a horizontalidade, a não liderança, o consenso, a autonomia, a independência e a ação-direta. Percebeu-se também que a construção do discurso sobre organização para o CMI está, inelutavelmente, conectado à ideologia política com a qual seus voluntários se identificam: o autonomismo. Nesse contexto, esse nome/significante funciona como um ponto nodal na constituição da identidade do CMI e é investido libidinalmente pelos sujeitos que se identificam com esse discurso, ensejando uma visão antiessencialista de organização na qual essa passa a ser entendida como uma prática social e discursiva em permanente disputa e transformação.

Palavras chaves: Sujeito Político, Organização da Resistência, Teoria do Discurso Político, Centro de Mídia Independente.

Olhares sobre Raça, Etnia e Desigualdades

Guilherme Dantas Nogueira

Doutorando em Sociologia

Universidade de Brasília

Brasília/DF

guidantasnog@gmail.com

O artigo aqui apresentado tem como propósito central debater afinidades eletivas existentes entre os conceitos raça, etnia e desigualdades sociais, que são categorias norteadoras de análises em Ciências Sociais e mesmo de ações institucionais por parte do Estado e seus gestores públicos. A partir de bibliografia variada, que caminha desde pensamentos pós-estruturalistas a correntes pós-colonialistas, recebendo também influências dos estudos culturais, olhares sobre os conceitos são revisitados e revisados, bem como alguns casos de suas aplicações – já previamente explorados por outros autores – são discutidos. Para tanto, foram privilegiados na construção do texto, principalmente, leituras de trabalhos de Christian Karner, Franz Fanon, Paul Gilroy e Barbara Arrighi (org.). Além desses, destacam-se contribuições oriundas de trabalhos de Stuart Hall e Gayatri Spivak. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica dos conceitos, buscando com isso algumas de suas relações e convergências, o que é um passo necessário para se elucidar afinidades eletivas, conforme demonstram Michael Lowy e, antes desse, Walter Benjamin e o poeta Johann Goethe. Aprofundando o debate e visando o alcance dos resultados deste trabalho, as relações encontradas entre as categorias são evidenciadas e discutidas à luz de suas afinidades eletivas. Essa análise prescinde da comprovação e/ou demonstração de relações de causa e efeito, muito embora essas mesmas possam já ter sido debatidas em outros trabalhos. Igualmente, este trabalho não inclui uma revisão exaustiva das categorias aqui debatidas, posto que essas foram historicamente objeto de diferentes olhares dentro da Teoria Social, submetidas a diferentes contextos e construções históricas, que são muito amplas e estão fora do contexto do debate aqui proposto.

Palavras-chave: raça, etnia, desigualdade social, afinidades eletivas.

*

A Constituição equatoriana de 2008 e o neoconstitucionalismo transformador

Caroline Bianca Graeff

Mestranda em Ciência Política

Universidade Federal de Pelotas

Pelotas/RS

carolinegraeff@gmail.com

O Equador, em 2008, referendou sua nova Constituição a qual trouxe muitos aspectos inovadores em relação às demais Cartas latino-americanas. Neste sentido, o Equador foi pioneiro em reinventar o ordenamento abarcando questões próprias da região latino-americana, visando alcançar as respostas

para problemas advindos da colonização, da marginalização de povos originários e da exclusão de nações existentes no País, surgindo como um avanço em direção ao neoconstitucionalismo andino ou transformador. Segundo esta visão a adaptação do neoconstitucionalismo ocidental para a América-latina não traz respostas adequadas aos nossos problemas, haja vista tais constituições terem sido projetadas para responder aos problemas europeus que são diferentes dos nossos diante de, principalmente, estes países nunca terem passado por um período colonial nem possuírem um estado de segregação e exclusão a populações originárias e majoritárias. Assim, seria necessária uma nova diretriz constitucional que abarque aspectos como: os movimentos sociais; os diferentes atores e práticas transformadoras advindas de culturas diferentes da hegemônica; o reconhecimento, a distribuição e a representação destas culturas; a desmercantilização do Estado; entre outros. Nesse sentido, A Carta de Montecristo trouxe diversas inovações, algumas das quais são analisadas no presente artigo: a pluralidade jurídica, o igualitarismo, a plurinacionalidade e a interculturalidade. Contudo, apesar de romper com diversas barreiras coloniais, cumpre pontuar-se alguns aspectos ainda não alcançados pela Carta Magna: a necessidade de modificações institucionais; o hiper presidencialismo; e o modelo extrativista. Deste modo, pretendeu-se examinar algumas das propostas inovadoras trazidas pela Constituição equatoriana e sua importância perante a sociedade, bem como estabelecer aspectos que ainda não foram alcançados e que necessitam romper com as amarras do colonialismo. Espera-se, desta forma, contribuir para os estudos acerca do neoconstitucionalismo transformador, que assume importância incalculável para a libertação com as amarras eurocêntricas que ainda permeiam a sociedade latina.

Palavras-chave: Constituição do Equador, América Latina, Neoconstitucionalismo transformador.

GT 4 – Pós-Estruturalismo, Pós-Fundacionalismo e Teoria do Discurso

Coordenadores: Everton Garcia da Costa (UFRGS) e Rosana Alves Gomes (UFPeI)

1ª Sessão (17/09 – 09h às 11h)

O CONSTRUTIVISMO RADICAL COMO DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA DA TEORIA DO DISCURSO

Léo Peixoto Rodrigues – UFPeI; Murilo Paiotti Dias – UFPeI

PARA ENTENDER AS “JORNADAS DE JUNHO DE 2013” À LUZ DO PENSAMENTO DE ERNESTO LACLAU

Sérgio Barbosa dos Santos Silva – UFSC

A HISTÓRIA (LITERÁRIA) COMO DISCURSO: CONSEQUÊNCIAS DO PÓS-ESTRUTURALISMO

Aline de Almeida Moura – PUC-RJ; Alexsandro da Rosa Menez – PUC-RJ

A TEORIA DO DISCURSO E A HISTÓRIA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Mario Marcello Neto – UFPeI

MODERNIZAÇÃO OU MONITORAMENTO? MOVIMENTOS DISCURSIVOS DA POLÍTICA DE RESPONSABILIZAÇÃO EDUCACIONAL EM PERNAMBUCO

Juliana Camila Barbosa Mendes – UFPE

HEGEMONIA, ANTAGONISMO, DISCURSO E GOVERNO DILMA

Nadja Karin Pellejero – FURG; Claudia Mota Estabel – FURG

ELEMENTOS PÓS-FUNDACIONAIS DA TEORIA DO DISCURSO

Everton Garcia da Costa – UFRGS

A ATUALIDADE DE UMA PROBLEMÁTICA PARA A CIÊNCIAS SOCIAIS: O ANTI-HUMANISMO TEÓRICO DE NIKLAS LUHMANN E LOUIS ALTHUSSER

Edemilson Paraná – UNB

2ª Sessão (18/09 – 09h às 12h)

REPENSANDO A DICOTOMIA ESQUERDA-DIREITA: UMA NOVA ABORDAGEM METODOLÓGICA DA RELAÇÃO IDEOLOGIA E PARTIDOS POLÍTICOS

Rosana Alves Gomes – UFPeI

ENTRE DISCURSOS: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE A CATEGORIA DISCURSO DA ESCOLA DE ESSEX E DA ANÁLISE DO DISCURSO FRANCESA

Luísa Bonetti Scirea – UFSC

CADEIAS DE EQUIVALÊNCIA E ASSEMBLAGE: CONVERGÊNCIAS ENTRE AS TEORIAS DE ERNESTO LACLAU E MANUEL DE LANDA

Leonardo Monteiro Crespo de Almeida – UFPE

O CONCEITO DE IDEOLOGIA NA TRADIÇÃO (PÓS)MARXISTA E PÓS-ESTRUTURALISTA
Rafael Bruno Gonçalves – UERJ

EMBATES DISCURSIVOS EM TORNO DE SIGNIFICANTES VAZIOS: UMA INVESTIGAÇÃO
SOBRE A CONSTRUÇÃO DE ANTAGONISMOS DURANTE AS MANIFESTAÇÕES DE
JUNHO DE 2013

Henrique de Oliveira Lee – UFMT; Camila Rodrigues Francisco – UFMT

DO SIGNIFICANTE VAZIO AO FASCISMO: AS MANIFESTAÇÕES DE JULHO DE 2013
OBSERVADAS PELA LÓGICA PÓS-ESTRUTURALISTA DE ERNESTO LACLAU

Beatriz Soares Lourenço – UFRJ

HEGEMONIA, ARTICULAÇÃO E MOVIMENTO ESTUDANTIL: UMA ANÁLISE DA
POLÍTICA ESTUDANTIL E DA NEGAÇÃO DO PROJETO EMPRESA JUNIOR NO CENTRO
DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UFSC A PARTIR DA TEORIA DO DISCURSO DA
ESCOLA DE ESSEX

Raphael Sansonetti Valverde – UFSC

Resumos

O Construtivismo Radical como Dimensão Epistemológica da Teoria do Discurso

Léo Peixoto Rodrigues; Murilo Paiotti Dias

Doutor em Sociologia; Bacharelado em Ciências Sociais

Universidade Federal de Pelotas

Pelotas/RS

leo.peixotto@gmail.com; murilopaiotti@gmail.com

Artigo pretende destacar aspectos da origem/dimensão epistemológica do “construtivismo radical” presente na Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, partindo, utilizando-se alguns conceitos estruturalistas e pós-estruturalistas centrais presentes na psicanálise lacaniana, levados para compor o núcleo conceitual, de forma mais implícita ou explícita, a urdidura teórica da Teoria do Discurso. Tal discussão pretende cotejar e problematizar, de um ponto de vista teórico, noções tais como: ponto nodal, significante vazio, o radicalmente excluído, a impossibilidade da sociedade, etc.. O artigo foca a sua discussão no âmbito epistemológico, problematizando a sua dimensão pós-fundacional – que já estava presente no próprio pós-estruturalismo –, que de certo modo vai na mesma direção epistemológica de outras teorias contemporâneas (Teoria da Estruturação de Anthony Giddens; Teoria dos Sistemas de Niklas Luhmann...) cujos pontos de partida constituem-se na elaboração de um refinado construtivismo radical epistemológico.

Palavras-chave: Teoria do Discurso, Jacques Lacan, epistemologia construtivismo radical.

*

Para entender as “jornadas de junho de 2013” à luz do pensamento de Ernesto Laclau

Sérgio Barbosa dos Santos Silva

Mestrando em Sociologia Política

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, Santa Catarina

sergio.barbosa30@gmail.com

Este trabalho procura traçar um panorama sobre as “Jornadas de Junho” de 2013 à luz do aporte teórico de Ernesto Laclau, tendo como base os resultados de uma pesquisa realizada, no último trimestre de 2013, junto aos alunos da Universidade de Brasília, com destaque para a interpretação de suas motivações e de suas percepções acerca destes protestos. Mais do que compreender estas manifestações por meio de referenciais da teoria democrática contemporânea, elas podem ser, a priori, tomadas como processos vagos, imprecisos e contingenciais cujas perspectivas políticas não se identificam com a lógica do Estado, obrigando rever seus sentidos, seus sujeitos e seus marcos institucionais. Dada esta condição de possibilidade indeterminada, as “*Jornadas de Junho*” de 2013 transbordam para além das condições históricas que a alimentam, a saber, os novos cenários que são criados escapam ao radar destas teorias contemporâneas que apenas vêem o jogo político com seus atores e estratégias pré-definidos. Segundo o aporte teórico laclauniano, a falta de um “exterior constitutivo” nas “Jornadas de Junho” é que, aparentemente, está ligada a uma não formação de identidade compartilhada pelos seus participantes por meio de um princípio equivalencial capaz de articular forças diversas ao simplificar o espaço político. Não havia, dessa forma, objetivo que unisse os indivíduos ou, mesmo, o surgimento de um “inimigo comum” que pudesse identificá-los. Tudo isso para mostrar que tais ações coletivas não necessariamente precisam ter fins claros e definidos, uma vez que a condição de possibilidade na formação da identidade dos participantes pode ocupar mais de uma posição ao presumir que mesmo tendo grupos originalmente antagônicos entre si nada os impede de fazer parte de uma mesma cadeia articulatória.

Palavras-chaves: “Jornadas de Junho” de 2013; Alunos da Universidade de Brasília; teoria democrática contemporânea; Ernesto Laclau.

*

A história (literária) como discurso: consequências do pós-estruturalismo

Aline de Almeida Moura; Alexsandro da Rosa Menez

Doutoranda em Literatura, Cultura e Contemporaneidade; Mestre em História

Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro/RJ

alineamoura@yahoo.com.br; alex.r.menez@gmail.com.br

Segundo o historiador Roger Chartier, em seu importante livro *À beira da falésia* (2002), há um problema essencial em relação à produção historiográfica formulada na pergunta: “por que, duradouramente, a história ignorou sua pertença à classe das narrativas?” (CHARTIER, 2002, p. 14). A sua resposta é óbvia, porém contundente: tal negação se deve à relação estabelecida entre narrativa e retórica. Tendo sido a retórica costumeiramente ligada à escrita de textos literários e a história buscando se colocar como uma disciplina calcada na cientificidade, o aspecto escritural fora deixado de lado nas indagações dessa área de conhecimento. Ou seja, com a busca da história em se afirmar como disciplina científica, o seu status de escrita foi renegado. Contudo, a partir de mudanças paradigmáticas ocorridas em meados do século XX através dos questionamentos pós-estruturalistas, esse aspecto se tornou alvo de relevantes discussões. Inúmeros teóricos, como, podemos citar a título de exemplo, Hayden White, Dominick LaCapra, Arthur Danto, Frank Ankersmit e Louis Mink, trazem reflexões necessárias, embora nem sempre bem aceitas entre os historiadores profissionais. Nesse sentido, o objetivo dessa apresentação de trabalho é discutir as consequências do pensamento pósestruturalista para a disciplina da História, enfatizando o aspecto discursivo da mesma. Para desenvolver tal discussão, abordaremos o assunto a partir de duas perspectivas básicas. A primeira é a necessidade da revisão historiográfica para entender como o discurso histórico influencia no entendimento de determinada fonte, podendo até mesmo moldar os olhares subsequentes. A segunda é a atenção dada à configuração escritural de textos históricos a fim de entender a importância do discurso na construção de conhecimento nessa área de saber.

Palavras-chave: Pós-estruturalismo, Historiografia, Historiografia literária, Epistemologia, Discurso.

*

A Teoria do Discurso e a História: uma reflexão necessária

Mario Marcello Neto
Mestrando em História
Universidade Federal de Pelotas
Pelotas/RS
mariomarceloneto@yahoo.com.br

Por diversos momentos a História esteve frente a paradigmas e inovações impostas por outras áreas, mas que influenciaram fortemente no ofício de historiador. Uma das últimas rupturas estruturais que História enfrenta com maior pungência nos dias atuais são os debates que datam a década de 1970, principalmente os oriundos do pós-estruturalismo e do que se conveniu chamar de “pós-modernismo”. Estas formas de pensar o mundo e por conseguinte a História, atormenta uma grande parte da historiografia mundial, principalmente a brasileira. Todavia, Foucault não é de todo *persona non grata* para a História, porém outros intelectuais como Derrida, Lyotard e Laclau não se encontram nesta lista de intelectuais oriundos dos movimentos supracitados apreciados pela História. Este trabalho pretende sinalizar as possíveis contribuições de Laclau para a História, dando ênfase no seu estudo sobre a teoria do discurso, colocando em pauta outras possibilidades de análise discursiva que não a proposta por Michel Foucault e tão utilizada pela historiografia. Valendo-se da extensa contribuição que a crítica a totalidade, ao poder centralizador e para a dinâmica da hegemonia têm para o pensamento histórico, uma vez que permite enxergar apenas um mundo dicotômico, visto entre oprimidos e opressor, entendo os meandros destas relações complexas e eficazes. Para isso, utilizaremos como aporte teórico autores como Laclau (2014), Derrida (1980), Bedarida (1995), Veyne (2013), Ricoeur (1976), Certeau (1993) entre outros.

Palavras-chave: História, Laclau, Teoria do Discurso, Pós-modernismo, Pós-fundacionalismo.

*

Modernização ou monitoramento? Movimentos discursivos da política de responsabilização educacional em Pernambuco

Juliana Camila Barbosa Mendes
Doutoranda em Educação
Universidade Federal de Pernambuco
Recife/PE

Este trabalho se desenvolve no âmbito da pesquisa de doutorado, propondo um estudo sobre política avaliativa e a sua relação com a questão curricular. Possui a intenção de investigar os movimentos da **Política de Responsabilização Educacional**, descrita como modernização da gestão pública para o *accountability* a partir da promulgação da Lei 13.273 (PERNAMBUCO, 2007; 2012). Este é o foco inicial de pesquisa por representar uma quebra de paradigma em relação à ênfase no quesito avaliação como determinante na qualidade do ensino. Não se trata, porém, de uma análise linguística, mas a busca por deslizamentos que endereçam sentidos para pensar a articulação entre responsabilização e qualidade, que acaba por delinear discursivamente um sentido para a política educacional. Abordando essa mudança política da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (SEE/PE), entendida como discurso, um espaço de significações e negociação, por meio das diferentes demandas e enunciações que emergem dessa proposta. Dentro do campo investigativo, buscam-se os sentidos da política de responsabilização, tendo como evidência maior as metas, indicadores e sistemas de bonificação que advém da lógica *accountability* e a discussão produzida por esse imbricamento entre política de avaliação e currículo, que vem ocorrendo no estado de Pernambuco, desde 2007. O modelo de análise proposto por Ball (1992),

articula a política como texto e discurso em dimensões simultâneas, salientada pela abordagem do Ciclo de Políticas, o que possibilitaria explicitar os sentidos que estão sendo constituídos ao se relacionar qualidade social e responsabilização, alinhados à discussão sobre ressignificação da produção curricular a partir da política de avaliação. No campo discursivo, tendo a pesquisa em diálogo com perspectiva teórica pós-estruturalista de Homi Bhabha, bem como o aparato teórico-político construído por Ernesto Laclau, se faz necessário perceber como o discurso da política de responsabilização incorpora posições simultâneas, metafóricas, ao tentar garantir a qualidade através de um modelo e, metonímicas, por marcar a ausência da qualidade pelo mesmo, percebendo também quais processos de articulação permitem a hegemonização de determinados sentidos.

*

Hegemonia, antagonismo, discurso e governo Dilma

Nadja Karin Pellejero; Claudia Mota Estabel

Mestranda em Direito e Justiça Social; Mestranda em Direito e Justiça Social

Universidade Federal do Rio Grande

Rio Grande/RS

pellejero.advg@yahoo.com.br

O trabalho em questão tem por objetivo analisar de antagonismo no contexto da Ciência Política. O referencial teórico utilizado refere-se a conceitos como: discurso, antagonismos, hegemonia e identidades; desenvolvidos e até mesmo criados por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. A vitória da presidente Dilma Roussef nas últimas eleições brasileiras, certamente, significou uma superação de antagonismos através de uma estratégia hegemônica a qual aglutinou diversos interesses possibilitando com isto, a sua recondução ao poder. O que tem se discutido nos meios de comunicação, principalmente, é se há ou não a perda das características de um governo de esquerda, diante desta constatação de que há uma fusão de diversos interesses políticos ali representados, analisar-se-á, que isto não é uma verdade. Destarte, não há que se falar categoricamente, em um discurso pleno como sendo este de “esquerda” ou de “direita” no caso em comento, já que o que se verifica é uma espécie de rompimento - dentro do que se denomina antagonismo - da dicotomia com o que se percebe como real ou ideal assim como o material e o ideológico que compõe as articulações dos diferentes partidos políticos que constituem a base governamental como também internamente ao próprio Partido dos Trabalhadores e o próprio discurso que era proferido pela atual presidente em campanhas eleitorais, que buscava incorporar e contemplar interesses infinitos de diversos segmentos da população. Entende-se que, as identidades formam-se no corpus social por meio de uma atividade politicamente potente capaz de articular e com isso, vincular vários antagonismos sociais. Tal atividade seria a “hegemonia” entendida então como uma identidade “provisória” da estrutura social.

Palavras-chave: Política brasileira; discurso; antagonismo; hegemonia; representação.

*

Elementos pós-fundacionais da teoria do discurso

Everton Garcia

Doutorando em Sociologia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre/RS

eve.garcia.costa@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre aspectos pós-fundacionalistas da Teoria do Discurso proposta por Ernesto Laclau. Afastando-se de abordagens essencialistas, como o marxismo ortodoxo, por exemplo, Laclau concebe o social com uma realidade aberta, que não possui nenhum centro

fundante ou controlador. Assim, o pensador argentino desenvolve uma teoria do conflito, a qual coloca as diferentes lutas sociais – econômicas, raciais, sexuais, religiosas etc. – em um mesmo pé de igualdade.

Palavras-chave: Ernesto Laclau, Pós-Fundacionalismo, Teoria do Discurso.

*

A atualidade de uma problemática para a Ciências Sociais: o anti-humanismo teórico em Niklas Luhmann e Louis Althusser

Edemilson Júnior
Doutorando em Sociologia
Universidade de Brasília
Brasília/DF
edemilsonparana@icloud.com

À guisa de uma reflexão em torno da atualidade do anti-humanismo teórico como problemática para o pensamento social contemporâneo, contrapomos as formulações do Marxismo Althusseriano com a Teoria dos Sistemas de Niklas Luhmann a respeito do modo como ambas, ancoradas nessa posição epistemológica, encaminham suas formulações e propostas teóricas no que se refere à questão sociológica clássica da diferenciação/integração social. Fugindo de uma necessária síntese entre elas, destacamos suas diferenças para, a partir do realce dessa pluralidade, lançar luz sobre as várias possibilidades, ao contrário do que as críticas provenientes da defesa do (inter) subjetivismo fazem crer, que tal posicionamento abre para a teorização e compreensão das sociedades complexas.

Palavras-chaves: anti-humanismo; sociologia; Luhmann; Althusser

*

Repensando a dicotomia esquerda-direita: Uma nova abordagem metodológica da relação ideologia e partidos políticos

Rosana Alves Gomes
Mestranda em Ciência Política
Universidade Federal de Pelotas
Pelotas/RS
r.gomes@hotmail.com

No âmbito teoria política, a relação entre ideologias e partidos tem se mantido como elemento central para a compreensão do comportamento parlamentar e partidário. Todavia, o enigma de como classificar os partidos políticos ideologicamente no arco direita/esquerda tem sido um impasse recorrente na bibliografia especializada. Não obstante, parte-se do pressuposto que classificações dos partidos políticos no espectro esquerda-centro-direita vêm sendo realizada essencializada, isto é, os partidos são tomados como unidades homogêneas. De modo distinto, a partir da teoria política de Ernesto Laclau a qual assumimos, marcada pela contingência e precariedade, nossa hipótese consiste em afirmar que há uma relação automática entre ideologias e seus partidos políticos correspondentes, mas sim em políticas de direita, de centro e de esquerda. Assim, este artigo busca apresentar uma nova metodologia de classificação ideológica a partir da investigação da produção legislativa dos deputados federais. Para tanto, buscaremos, primeiramente, mapear os sentidos atribuídos aos comportamentos tidos como de direita e ou esquerda, a partir das falas dos próprios deputados federais. A compreensão desses sentidos é decisiva para os propósitos deste artigo, uma vez que, de acordo com a perspectiva teórica que adotamos aqui, as posições ideológicas assumidas politicamente têm a sua própria particularidade que depende de um contexto histórico contingente. Logo em seguida,

nos empenharemos em lançar um olhar sobre os projetos de lei formulados pelos deputados federais do Partido dos Trabalhadores no primeiro semestre da 52ª legislatura para a área econômica, a fim de investigar os componentes ideológicos das políticas formuladas por estes parlamentares.

Palavras-chaves: Teoria do Discurso, ideologia, classificação partidária, partido políticos.

*

Entre discursos: aproximações e distanciamentos entre a categoria discurso da Escola de Essex e da Análise do Discurso Francesa

Luísa Bonetti Scirea
Mestranda em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis/SC
luisabonettis@gmail.com

O presente artigo é um ensaio teórico que visa refletir acerca possíveis aproximações e distanciamentos entre a Teoria do Discurso da Escola de Essex, proposta por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe na obra *Hegemonia e Estratégia Socialista*: por uma política democrática radical de 1985, e a Análise do Discurso de linha Francesa, tendo como referência os autores franceses Pierre Achard (1999) e Michel Pêcheux (2002) e, no Brasil, a linguista Eni Orlandi (2013). A partir da compreensão e comparação das respectivas bases epistemológicas e filiações teóricas, tais como Ferdinand de Saussure (1975), Ludwig Wittgenstein (1953) entre outros autores, busca-se compreender especificamente como ambas teorias abordam a categoria Discurso; algumas das possíveis consequências destas abordagens para a análise do social; e articulações teóricas possíveis entre estas abordagens. Tanto a Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe como a Análise do Discurso da linha Francesa possuem especificidades e semelhanças e se mostram como importantes recursos para a produção de conhecimento e para a análise política da atualidade. Apesar das semelhanças entre ambas abordagens, elas atuam em diferentes áreas acadêmicas dentro do Brasil. Explorar possíveis aproximações e distanciamentos entre ambas escolas contribui para a interdisciplinaridade e diálogo entre duas diferentes áreas acadêmicas do Brasil, neste caso, a Linguística e as Ciências Sociais além da possibilidade de conciliar diferentes teorias de modo a permitir um enriquecimento da análise.

Palavras-chave: Teoria do Discurso da escola de Essex; Análise do Discurso Francesa; Discurso.

*

Cadeias de Equivalência e Assemblage: Convergências entre as teorias de Ernesto Laclau e Manuel Delanda

Leonardo Monteiro Crespo de Almeida
Doutorando em Direito
Universidade Federal de Pernambuco
Recife/PE
leonardoalmeida222@gmail.com

Um ponto de grande relevância para a teoria política de Ernesto Laclau consiste em suas considerações sobre ontologia e são nelas que também encontraremos múltiplas conexões com autores pós-estruturalistas. O autor, em seu trabalho com Chantal Mouffe e em trabalhos subsequentes, elaborou uma terminologia que enfatiza o caráter relacional das identidades políticas e a construção de novos discursos através da articulação daquelas identidades. Sempre marcada pela contingência, essa construção adquire uma dimensão estratégica na medida em que cria zonas de convergência entre identidades cujos projetos políticos não são, a princípio, próximos. Essa construção de cadeias de equivalência entre as identidades altera não só os projetos políticos das

mesmas, como é fundamental para a construção da hegemonia e a delimitação de uma relação de antagonismo frente a uma outra cadeia. Neste trabalho buscaremos um contraste entre a construção de cadeias de equivalência por meio da articulação e o conceito de assemblage oriundo do trabalho de Deleuze/Guattari, mas especialmente desenvolvido no livro *A New Philosophy of Society* de Manuel De Landa. Mais do que a constituição de uma hegemonia política, sustentamos que o desenvolvimento daquelas cadeias é também um modo de organização e transformação da realidade social ao trazer à tona novos atores políticos, como os mais recentes movimentos sociais. Um ponto central para nossa pesquisa é a de que as cadeias de equivalência não anulam as características dos projetos políticos particulares que as constituem: a equivalência, portanto, não impõe uma identificação do particular com o universal, mas sim um entrelaçamento entre os termos. Do mesmo modo que o particular não pode ser integralmente subsumido no universal, Laclau nos lembra que nenhuma constituição de identidade política bem-sucedida e estratégica é viável ao se abdicar de quaisquer pretensões universais. Também a assemblage é um conceito que remete a uma organização de objetos e elementos diversos que, juntos, compõem algo novo sem, no entanto, suprimir as particularidades daqueles elementos. A relevância dessa convergência de ideias consiste na aproximação, dentre as discussões sobre o pós-estruturalismo, entre a filosofia de Deleuze/Guattari via leitura realizada por De Landa e a teoria de Laclau, mais próxima da desconstrução.

Palavras-Chave: Equivalência, Assemblage, Ontologia Social, Articulação.

*

O conceito de ideologia na tradição (pós)marxista e pós-estruturalista

Rafael Bruno Gonçalves

Doutorando em Sociologia

Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ)

Rio de Janeiro/RJ

rafaelbruno1980@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um panorama histórico do conceito de ideologia, percorrendo a utilização desta noção pela tradição marxista, pós-marxista e pós-estruturalista. O estudo pretende realizar a tentativa do estabelecimento de uma genealogia, compreendendo as diferentes concepções que versam sobre a utilização deste conceito tão complexo e, ao mesmo tempo, tão importante para a teoria do discurso. Se para Marx e Engels a ideologia era tratada de forma pejorativa, como uma falsa consciência, um meio de mascarar a realidade, suscitada através das ideias e interesses das classes dominantes, com o intento de interferir na compreensão sobre o modo pelo qual se processam as relações de produção, para os autores marxistas posteriores, como Lukács, Gramsci e Althusser, a ideologia adquire novos contornos, tornando-se um importante elemento para a compreensão dos processos de desenvolvimento das classes e das lutas sociais. As discussões sobre a reutilização do conceito de ideologia ganharam novas perspectivas através das considerações promovidas pelos autores pós-marxistas, aqui representadas pelos trabalhos de Étienne Balibar, Jacques Rancière, Ernesto Laclau, Chantal Mouffe e Slavoj Žižek, este último não sendo considerado um autor pós-marxista, mas sim neomarxista. Para estes autores, a ideologia passa a receber outros significados, sobretudo através da influência dos novos contextos sociais que emergem, na aproximação com o pós-estruturalismo e outras tendências filosóficas. Com relação ao pós-estruturalismo, neste trabalho serão apresentadas as caracterizações sobre o papel da ideologia nas obras de Michel Foucault, entendido enquanto representante desta tradição e, conseqüentemente, as discussões e problematizações estabelecidas pelos pós-marxistas com o pensamento foucaultiano. Este artigo pretende apresentar os principais aspectos que são ilustrados por estas correntes, elucidando a possibilidade de diálogo que é aberta, no que diz respeito à utilização do aporte teórico apresentado por estes autores na compreensão dos fenômenos sociais contemporâneos através da teoria do discurso. O panorama que será exposto neste trabalho pretende

demonstrar que muitos debates sobre a temática da ideologia ainda virão, mais precisamente entre os (pós)marxistas e os pósestruturalistas, pois trata-se de um tema que está longe de ser esgotado.

Palavras-chave: ideologia, marxismo, pós-marxismo, pós-estruturalismo.

*

Embates discursivos em torno de significantes vazios: Uma investigação sobre a construção de antagonismos durante as manifestações de junho de 2013

Henrique de Oliveira Lee; Camila Rodrigues Francisco

Doutor em Estudos Literários

Universidade Federal de Mato Grosso

Cuiabá/MT

holiveiralee@gmail.com; cfmilarodrigues@gmail.com

O objetivo deste trabalho é propor uma investigação sobre os embates discursivos entre diversas identidades políticas, encenados nas ruas e no espaço virtual, durante as manifestações realizadas nas capitais brasileiras durante o mês de junho de 2013 de junho de 2013. Através do pensamento de Ernesto Laclau (1994) e Chantal Mouffe (1990), especificamente em torno dos conceitos de *antagonismo* e *significantes vazios*, propõe-se uma análise de determinadas produções e recepções de enunciados. O evento desencadeador das ocupações das ruas foi uma manifestação, organizada virtualmente, pelos movimentos que discutem a mobilidade urbana na cidade de São Paulo. No entanto, se o movimento possuía uma demanda, a sua identidade, parte de suas articulações e as relações de antagonismo que se expressam estavam ainda em vias de construção. Na medida em que a rua foi sendo ocupada por novas demandas e movimentos, todas essas identidades políticas começaram a se afetar e se interpelar mutuamente no espaço da rua e nos espaços virtuais, possibilitando assim a emergência de novos antagonismos e possibilidades de solidariedade entre identidades políticas criadas a partir de demandas distintas, que colocam um problema para compreensão das identidades políticas em jogo nestes eventos. A formação de tais identidades não se deixa explicar apenas pelo modelo proposto por Rosa Luxemburgo, no qual o surgimento da consciência de classe é visto como um efeito de acumulação no tempo de lutas parciais. Trata-se aqui de uma circulação simultânea de discursos diversos no espaço das ruas e no mundo virtual. Obviamente, as pessoas que ocuparam esses espaços não necessariamente compunham uma classe ou qualquer tipo de unidade mais ou menos formal, e por isso mesmo, ocorreu uma batalha discursiva sobre o sentido da ocupação das ruas nas tentativas de determinar e fixar os significantes vazios tais como “rua”, “corrupção”, “luta”. Os significantes vazios podem ser pensados como significantes sem significado fixo que tomam constantemente de empréstimo o significado de outros significantes. A abertura específica destes significantes para a emergência de novos significados torna-se o ponto fundamental para que pudessem ser investigadas as produções discursivas surgidas como um espaço para articulação de antagonismos e identidades políticas.

Palavras-chave: Laclau, Significante vazio, Antagonismo.

*

Do significante vazio ao fascismo: as manifestações de julho de 2013 observadas pela lógica pós-estruturalista de Ernesto Laclau

Beatriz Soares Lourenço

Bacharel em Relações Internacionais

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro/RJ

beatriz.lourenco34@gmail.com

O objetivo do trabalho é aplicar as contribuições teóricas de Ernesto Laclau no campo teórico que cerca os movimentos populistas e a teoria do discurso nas manifestações políticas presentes nas ruas dos mais importantes perímetros urbanos do Brasil em junho de 2013. De acordo com Laclau, o populismo surge de uma crise do transformismo da classe dominante, o que faz com que o antagonismo entre povo e bloco no poder se torne cada vez mais evidente, levando uma classe ou fração de classe a, para assegurar sua hegemonia, reivindicar uma transformação substancial no bloco no poder. As manifestações de junho de 2013 no Brasil apresentavam os requisitos básicos para formar uma situação populista segundo Laclau: o coletivo em mobilização de massas, baseado em uma ideologia popular-democrática, o reforço do antagonismo entre povo e bloco no poder e a junção entre demandas diferenciais, formando demandas equivalenciais. 2013 revela o surgimento de uma situação social populista em que as demandas equivalenciais se originam de demandas diferenciais. As demandas começam a se tornar coletivas quando seu grande número faz com que se identifiquem nela aspectos em comum, exacerbando sua universalidade, que deve ser representado por algo que não esteja identificado com a parcialidade de nenhuma delas. Este processo é denominado *significante vazio*, que é construído pelo populismo e constituído por diversos significados que podem ser preenchidos por algum tipo de representação, símbolo ou líder, sendo receptores das demandas destes diferentes grupos que são diferentes, mas se opõem ao sistema institucionalizado, evidenciando o antagonismo povo/bloco de poder. A hegemonia de uma classe consiste na articulação das interpelações populares a seu próprio discurso, discurso este formado por uma pluralidade de centros em um processo de articulação e disputa por um significado da realidade. Quem adquire o discurso hegemônico possui essa capacidade de preencher o vazio e incorporar um discurso ao movimento populista. No Brasil, o poder de dar significado à realidade é incorporado por setores sociais ligados à direita, que buscam a identificação com a pequena burguesia e classes médias, lançando como principal inimigo o Partido dos Trabalhadores incorporando elementos fascistas em seu discurso.

Palavras-chave: Teoria do discurso, Populismo, Brasil, Pós-estruturalismo, Junho de 2013.

*

Hegemonia, articulação e movimento estudantil: Uma análise da política estudantil e da negação do projeto empresa Junior no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC à partir da Teoria do Discurso da Escola de Essex

Raphael Sansonetti Valverde
Mestrando em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis/SC
raphael.svalverde@gmail.com

O presente artigo pretende analisar o processo político de debate e negação da implementação das Empresas Juniores (EJs) no Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) durante o ano de 2013. À luz da teoria do Discurso da Escola de Essex, proposta por Laclau e Mouffe (1985), pretende-se analisar como, naquele contexto contingente, as empresas juniores funcionaram como exterior constitutivo para que diversas identidades políticas particulares desarticuladas entre si e relacionadas historicamente a um campo de “esquerda” na UFSC, se articulassem em torno dos debates que culminaram no impedimento à implementação das EJs no CFH por meio de uma assembleia geral do centro. A análise desenvolvida neste artigo é feita em duas dimensões: a primeira, da articulação política atrelada aos diversos movimentos estudantis e outros elementos relacionados tanto à criação do movimento contra as Ejs no CFH como à assembleia do centro; a segunda, a complexidade dos discursos durante a campanha contra a implementação das EJs e na assembleia geral do CFH ocorrida no 13 de novembro de 2013. A partir de uma relação de equivalência entre si em oposição ao projeto à favor das EJs formou-se uma unidade de diversas posições de sujeito com relativo antagonismo (independentes, atrelados a grupos, coletivos e organizações) que se expressaram contrariamente as empresas juniores como proposta pedagógica

empresarial-empreendedora compatível com a universidade pública. Articulado discursivamente de forma a se tornar hegemônico naquela disputa política, o Movimento contra as EJs no CFH foi uma mobilização atual na universidade pública com ricos materiais de análise.

Palavras-chave: Movimento Estudantil, Empresas Juniores, Teoria do Discurso, Hegemonia, Universidade Pública.

LANCHES, BARES E RESTAURANTES

ALLES BLAU

Endereço: Sete de Setembro, 354

Telefone: Hotel (53) 3222-2223 e Restaurante (53) 3225-2277

Site: <http://www.hotelallesblau.com.br/>



BISTRO COZINHA CONFIDENCIAL

Endereço: Rua Jaguarão, 790 (Laranjal)

Telefone: (53) 3278-1254 - (53) 8141.5232 - (53) 8129.2907

E-mail: cozinhaconfidencial@hotmail.com

Facebook: www.facebook.com/bistroconfidencial

Horário de Funcionamento: De Quinta-feira a sábado a partir das 20h30min.



CAFÉ AQUARIOS

Endereço: XV de Novembro, 602

Telefone: (53) 3222.6544

E-mail: contato@cafeaquarios.com

Site: <http://www.cafeaquarios.com/>



CIRCULU'S LANCHES

Endereço: Rua Três de Maio, 850 - Centro - Pelotas/RS. Ao lado da UCPel

Horário de Funcionamento: Aberto de segunda a sábado das 17h à 1h, exceto feriados.

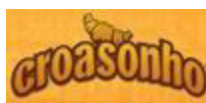
Endereço: Rua Mar. Deodoro, 1011, entre Av. B. Gonçalves e Gen. Argolo

Horário de Funcionamento: Aberto de segunda a sábado das 18h à 00h00, exceto feriados.

Telefone: (53) 3027-6077

Tele-entrega: (53) 3225-6077

Site: www.circuluslanches.com.br



CROASONHO

Endereço: Rua Quinze de Novembro, 673.

Telefone: (53) 3027-7007

Horário de funcionamento: 10h às 21h

Site: www.croasonho.com.br



CRUZ DE MALTA

Endereço: Pq Dom Antônio Zatera, 143.

Telefone: (53) 3222-6835; (53) 3028-6835

E-mail: adrianomfunk@hotmail.com

Site: www.restaurantecruzdemalta.com.br



JOÃO GILBERTO BAR E CHAMPANHARIA

Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 430

Telefone: (53) 3026-2140

Email: joaogilbertobar@gmail.com

Site: www.joaogilbertobar.com.br



KOMIL'AW BUFFET

Endereço: Rua Almirante Barroso, nº 2447 B

Telefones: (53) 3229-1066; (53) 3025-1066

E-mail: ladutrars@hotmail.com

Horário de funcionamento: De segunda à sábado das 11 horas às 14 horas.

Site: www.komilaw.com.br



CHURRASCARIA LOBÃO

Endereço: Av. Bento Gonçalves, 3460 - Centro

Fone: (53) 3225-6197



RESTAURANTE MADRE MIA

Endereço: Rua Santa Cruz, 2200 - Centro

Fone: (53) 3303-4075



CHU RESTAURANTE

Endereço: Rua Andrade Neves, 3800 - Centro

Fone: (53) 3225-0250

HOSPEDAGEM

HOTÉIS

PROVÍNCIA CASA HOTEL

Endereço: Avenida Adolfo Fetter, 2994 – Recanto de Portugal – 96083-000

Fone/Fax: (53)32784003

Email: contato@provinciacasahotel.com.br

Site: www.provinciacasahotel.com.br

CURI PALACE HOTEL

Endereço: Rua General Netto, 1279

Telefone/Fax: (53) 3227-7377

Email: curipalacehotel@curipalacehotel.com.br; reservas@curipalacehotel.com.br;
eventos@curipalacehotel.com.br

Site: www.curipalacehotel.com.br

HOTEL MANTA

Endereço: Rua General Netto, 1131

Telefone: (53) 3225-2411

Fax: (53) 3225-9911

Site: www.hoteismanta.com.br

HOTEL CURI

Endereço: Rua General Osório, 719

Telefone/Fax: (53) 3227-9955

E-mail: hotelcuri@hotelcuri.com.br

Site: www.hotelcuri.com.br

HOTEL ESTORIL

Endereço: Rua General Osório, 718

Telefone:(53) 3225-0108

Site: www.hoteismanta.com.br/estoril.htm

E-mail: reservas@hoteismanta.com.br

HOTEL FLAT 7

Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 707

Fone/Fax: (53) 3027-7787

E-mail: contato@flat7.com.br

Site: www.flat7.com.br

HOTEL ALEPPO

Endereço: Rua General Osório, 708 A

Telefone: (53) 3225-3950

Tourist Executive Hotel – Rede Manta

Endereço: BR 116 – Km 521

Telefone: (53) 3271-9144

REX HOTEL

Endereço: Praça Coronel Pedro Osório, 205.

Telefone: (53) 3222-1163

NOVO PALACE HOTEL (ALLES BLAU)

Endereço: Rua 7 de setembro, 354.

Telefone: (53) 3222-2223

LARANJAL PARQUE HOTEL

Endereço: Avenida Dr. Antônio Augusto Assumpção, 9805

Telefone: (53) 3226-1047

JACQUES GEORGES TOWER

Endereço: Rua Almirante Barroso, 2069.

Telefone: (53)3027-9100

JACQUES GEORGES HOTEL

Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 512.

Telefone: (53) 3284-9000

HOTEL PRINCESA DO SUL

Endereço: Rua General Osório, 383.

Telefone: (53) 3285-8942 ou (53) 3305-5871

HOTEL PLAZA IPIRANGA

Endereço: Avenida Fernando Osório, 8079.

Telefone: (53) 3273-6677

HOTEL DO LÉO

Endereço: Rua General Teles, 868.

Telefone/fax: (53) 3028-7479

MTOWER APART HOTEL

Endereço: Rua Félix da Cunha nº213

Telefone: (53) 3027-550

POUSADAS

CHARQUEADA SANTA RITA - POUSADA DE CHARME

Endereço: Estrada da Costa, 200

Telefone: (53) 3228-2024

Site: www.charqueadasantarita.com.br

HOSPEDAGEM PELOTENSE

Endereço: Rua Andrade Neves, 1110

Telefone: (53) 3027-7501

POUSADA DO MONTE

Endereço: Monte Bonito – 9º Distrito de Pelotas

Telefone: (53) 3227-3077

POUSADA DO POMAR

Endereço: Avenida Espírito Santo, 2834.

Telefone: (53) 3226-2356

POUSADA E CAMPING DO MOINHO

Endereço: BR 392, km 92. Colônia Santa Eulália – 5º Distrito de Pelotas

Telefone: (53) 3277-5809

POUSADA LARANJAL

Endereço: Rua Cruz Alta, 153

Telefone: (53) 9106-7849

POUSADA, MUSEU E RESTAURANTE GRUPELLI

Endereço: Quilombo – Colônia Maciel – 7º Distrito de Pelotas

Telefone: (53) 3224-5028 ou (53) 3224-5094

POUSADA RECANTO DOS COSWIG

Endereço: Colônia Progresso – 4º Distrito de Pelotas

Telefone: (53) 3224-9064

SÍTIO E POUSADA ÁGUAS CLARAS

Endereço: Monte Bonito – 9º Distrito de Pelotas

Telefone: (53) 3227-3314 ou (53) 9989-9566

TROPICAL CABANAS

Endereço: Avenida Rubens Machado Souto, 3154

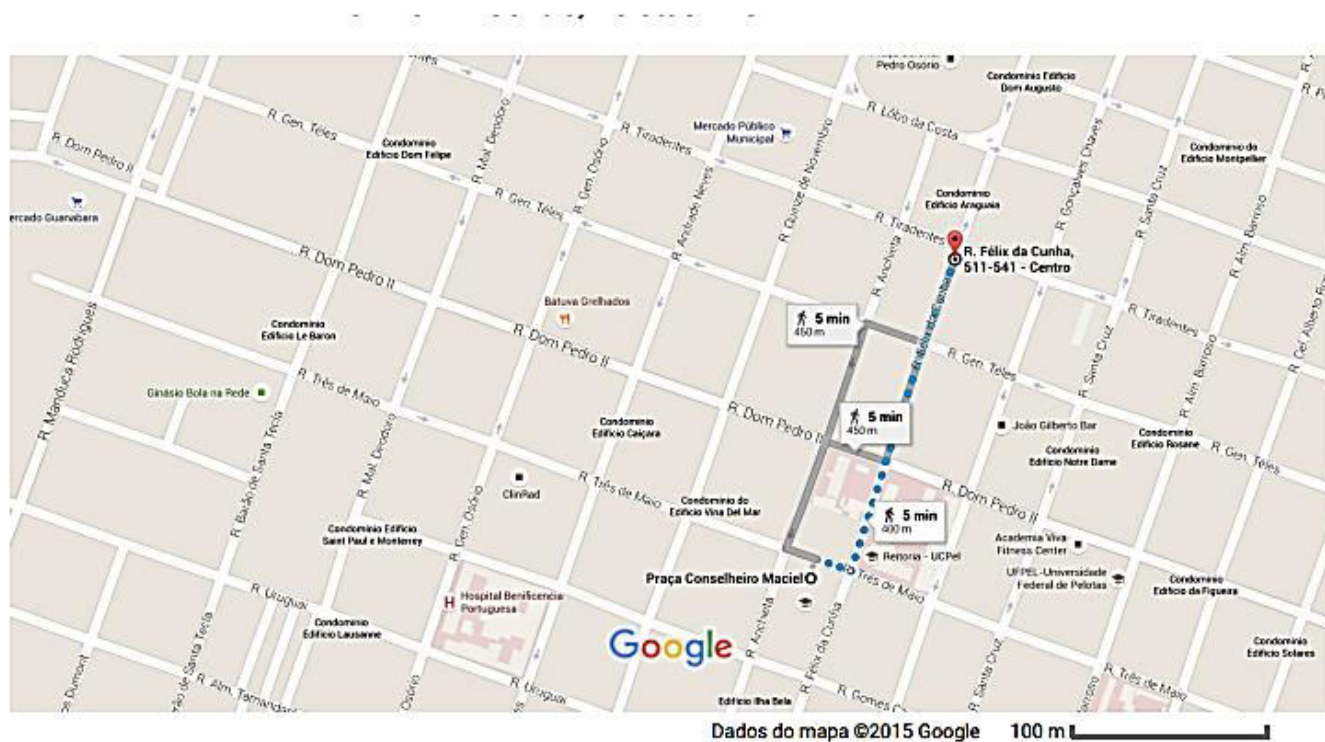
Telefone: (53) 3226-9105 ou (53) 9118-1004

HOSTELS

HELLO HOSTEL

Endereço: Rua XV de Novembro, 958

Telefone: (53) 3302-7001

MAPA

Faculdade de Direito, Praça Conselheiro Maciel, s/nº, Centro, Pelotas.

Faculdade de Geografia, Rua Félix da Cunha, nº 520, Centro, Pelotas.

